

# Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 453, DE 06 DE MARÇO DE 2024 que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Unidade Acadêmica de Ibirité, publicado em 08/03/2024

Ibirité-MG  
2023

## **Estrutura administrativa da UEMG**

### **REITORA**

Lavínia Rosa Rodrigues

### **VICE-REITOR**

Thiago Torres Costa Pereira

### **CHEFE DE GABINETE**

Raoni Bonato da Rocha

### **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Michelle Gonçalves Rodrigues

### **PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO**

Vanesca Korasaki

### **PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

Moacyr Laterza Filho

### **PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS**

Silvia Cunha Capanema

### **DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA**

Camila Jardim de Meira

### **VICE-DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA**

Marilene Pereira de Oliveira

**Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais:** Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Sociais da Unidade de Barbacena

**Dados de identificação da Universidade**

**Instituição de Ensino Superior:** Universidade do Estado de Minas Gerais

**Natureza jurídica:** Autarquia Estadual

**Representante legal – Reitora:** Lavínia Rosa Rodrigues

**Endereço da sede e Reitoria:** Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.630-900 - Tel: +55 (31) 3916-0471.

**CNPJ:** 65.172.579/0001-15.

**Ato de criação:** Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

**Ato regulatório de credenciamento:** Lei Estadual 11539 de 23 de julho de 1994.

**Ato regulatório de renovação de credenciamento:** Decreto 281 de 10 de agosto de 2015.

**Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância:** Portaria nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010.

**UNIDADE IBIRITÉ:**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - DCHFE**

Prof.<sup>a</sup> Ana Amélia de Paula Laborne

**COORDENADORA DO CURSO**

Cássia Moreira Jardim

## **SUBCOORDENADORA DO CURSO**

Daniela Paiva de Almeida Pacheco

E-mail da coordenação de curso: [coordenacaocso.ibirite@uemg.br](mailto:coordenacaocso.ibirite@uemg.br)

## **COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO.**

Composição do colegiado de curso CSO - Ibirité		Titular	Suplente
Representantes dos professores		Daniela Paiva de Almeida Pacheco	
		Wallace Faustino da Rocha Rodrigues	
Representantes Departamentos que atuam no Curso	Indicação DCE	Atacílio Alves C. Filho	Vanderci Fernandes Arruda
	Indicação DE	Adelson Afonso da Silva França Junior	Jaider Fernandes Reis
	Indicação DECHFE	Ana Amélia de Paula Laborne	Radamés Andrade Vieira
	Indicação DELL	Sérgio Luiz Gusmão Gimenes Romero	Eliane Chaves
Representantes Discentes		Gabrielly Ketellen Dias da Silva	Gabriela Regina Leite Ribeiro

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Ana Amélia de Paula Laborne  
Cássia Moreira Jardim  
Mariana Oliveira e Souza  
Reinaldo Azevedo Schiavo  
Wallace Faustino da Rocha Rodrigues

## **CORPO DOCENTE do DCHEP - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - DCHFE**

Ana Amélia de Paula Laborne – Doutorado  
André da Silva Ramos - Doutorado  
Andrelino Ferreira dos Santos Filho – Doutorado  
Andreza Gonçalves Barbosa - Doutorado  
Antônio Carlos Figueiredo Costa - Doutorado  
Cássia Moreira Jardim – Mestrado  
Christian Bruno Salles Doutorado  
Daniela Paiva de Almeida Pacheco – Doutorado  
Emilla Grizende Garcia Doutorado  
Fabrício Vinhas Manini Ângelo Doutorado  
Isis Arantes Maciel de Souza – Doutorado

Janaina do Rozário Diniz – Mestrado  
Lianny Sanchez Lopez- Doutorado  
Ludmila Salomão Venâncio – Doutorado  
Michelle Gonçalves Rodrigues - Doutorado  
Mariana Oliveira e Souza – Mestrado  
Matheus Batista dos Reis – Mestrado  
Polyana Aparecida Valente – Doutorado  
Radames Andrade Vieira – Mestrado  
Reinaldo Azevedo Schiavo - Doutorado  
Renata Garcia Campos Duarte – Doutorado  
Romilda Oliveira Alves – Doutorado  
Rondnelly Nunes de Assis Mestrado  
Wallace Faustino da Rocha Rodrigues – Doutorado

#### CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Wellington de Almeida

#### **Dados de Identificação do Curso**

Após deliberação do Conselho Universitário – *CONUN*, que autorizou a oferta do curso de Ciências Sociais na Unidade de Ibitaré, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais de Barbacena, aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG Nº 215/2017, foi implementando na Unidade Ibitaré a partir do ano de 2023. Assim, este Projeto Pedagógico de Curso, elaborado pela Unidade Barbacena, é **ofertado pela Unidade Ibitaré**, não havendo modificação na estrutura curricular nas ementas dos componentes curriculares.

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

<b>Estabelecimento de Ensino</b>	Universidade do Estado de Minas Gerais
<b>Unidade Acadêmica</b>	Ibirité
<b>Esfera Administrativa</b>	Estadual
<b>Curso</b>	Ciências Sociais
<b>Habilitações</b>	Licenciatura
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	3.210 horas
<b>Turno de Funcionamento</b>	Diurno
<b>Tempo de integralização do curso</b>	mínimo de quatro (04) anos e máximo de seis (07) anos.
<b>Número de vagas autorizadas</b>	40
<b>Formas de Ingresso</b>	Vestibular, Sisu, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título
<b>Semestre letivo</b>	Semestral, perfazendo dezoito (18) semanas, seis (06) dias semanais, com o mínimo de 100 dias letivos por semestre, conforme disposto na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. <b>Duração:</b> 08 períodos <b>Dias letivos semanais:</b> seis dias (6)
<b>Início de Funcionamento</b>	1º semestre de 2023
<b>Município de Implantação</b>	Ibirité
<b>Endereço de Funcionamento do Curso</b>	<b>Endereço de funcionamento do curso:</b> Avenida São Paulo, 3996, bairro Vila Rosário, Ibirité-MG, CEP: 32.415-250. <b>e-mail</b> <b>da</b> <b>coordenação:coordenacaocso.ibirite@uemg.br</b>
<b>Telefone</b>	Fone: (31) 3533-2157.

## SUMÁRIO

1 Apresentação.....	08
2 Histórico da UEMG.....	08
2.1 Histórico da Unidade Acadêmica .....	10
2.2 Justificativa do Curso.....	19
2.3 Legislação.....	21
3 Organização didático-pedagógica.....	22
3.1 Concepção do curso.....	23
3.2 Objetivos do curso.....	24
3.3 Perfil do egresso.....	25
4. Organização curricular.....	27
4.1 Interface Pesquisa, Ensino e Extensão.....	29
4.2 Organização da oferta semipresencial e/ou a distancia.....	29
4.3 Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC).....	30
4.4 Disciplinas Optativas.....	32
4.5 Disciplinas Eletivas.....	35
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	35
4.7 Estágio Curricular Supervisionado.....	37
4.8 Práticas de Formação Docente.....	38
4.9 Estrutura curricular por período.....	45
4.10 Ementário e bibliografia das Disciplinas por período.....	52
5 Núcleo docente estruturante.....	86
6 Infraestrutura da Unidade Acadêmica.....	87
6.1 Biblioteca.....	91
6.2 Laboratório de Informática .....	93
6.3 Equipamentos e Material Permanente.....	95
Referência Bibliográfica.....	96
ANEXOS.....	103
Adendo Curricularização das Atividades Extensionistas .....	116

## 1 Apresentação

A proposta curricular do curso de graduação em ciências sociais – modalidade Licenciatura –, ofertado pela Unidade Acadêmica de Ibirité, é fruto da ação conjunta da direção, coordenações de área, chefes de departamentos, professores e alunos, de forma a propiciar a flexibilização curricular oferecendo aos egressos do curso novas possibilidades de atuação e inserção no mercado de trabalho. Pretendemos, assim, abarcar algumas demandas educacionais da sociedade atual, respaldando e aprofundando a formação do cientista social e articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

## 2 Histórico da UEMG

Este capítulo apresenta um panorama histórico da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Uma análise de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, por meio da realização do tripé, pesquisa e extensão, e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como força política e social para o desenvolvimento regional. A Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, global e regional. Ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas.

Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT” da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didática-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Está vinculada à Secretaria de Educação - Subsecretaria de Ensino Superior, conforme reforma do Governo de Minas Gerais realizada em 2019.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei nº 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard e o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, que foi transformado na Faculdade de Educação. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves – FaPP, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação à Distância. Consolidado com sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando

Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade à distância.

Por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foi encerrado em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais– UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 21 mil estudantes, 133 cursos de graduação, 26 cursos de especialização, 9 mestrados e 2 doutorados, cursos presenciais em 16 cidades de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 15 cidades mineiras.

## 2.1 Histórico da Unidade Acadêmica

Neste item apresentamos a história do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT) da UEMG, unidade de Ibirité, que inicialmente pertencia à Fundação Helena Antipoff.

A história do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira da UEMG, Unidade de Ibirité, começa com a história da Fundação Helena Antipoff. A história da Fundação Helena Antipoff, por sua vez, tem raízes profundas na história do ensino mineiro e, mais ainda, na história da busca de soluções concretas e inovadoras para as questões e problemas colocados pelas necessidades educacionais no Estado.

A Escola Normal Rural, criada em 1949 como Curso Normal Regional, visava a formação de professores para a área rural, concretizando, assim, os elevados ideais da educadora Helena Antipoff,

em consonância com a política de educação rural à época, que tinha como representantes os Exmos. Srs. Dr. Milton Soares Campos, DD. Governador do Estado, Dr. Abgar Renault, DD. Secretário de Estado da Educação e Dr. Sandoval Soares de Azevedo, DD. Presidente da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, política essa que prestou efetivo apoio às iniciativas educacionais na Fazenda do Rosário.

Para a instalação definitiva dessa escola, o Governo do Estado de Minas Gerais adquiriu uma propriedade no município de Ibitaré, na localidade denominada “Pantana”, com uma área de 317.284m<sup>2</sup>, cujas escrituras foram lavradas em 24.09.51 e 28.01.60, no Cartório do 4º Ofício em Belo Horizonte, transcritas sob o nº 24.778, fls. 211, livro 3, registradas no Cartório de Registro de Imóveis, em Betim, inscritas como patrimônio do Estado através do processo nº 529.3.0.

Em 1955, pelo Decreto nº 4830, de 12 de dezembro, foi criado o Instituto Superior de Educação Rural – ISER, integrado ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais, com sede em Belo Horizonte e vinculado à Secretaria de Estado da Educação. Era Governador do Estado o Exmo. Sr. Dr. Clóvis Salgado, e Secretário de Estado da Educação, o Exmo. Sr. Dr. Bolivar de Freitas. Para a implantação da nova instituição, o Estado adquiriu uma gleba de 130.000m<sup>2</sup> e a construção do prédio foi realizada com recursos do Fundo Nacional do Ensino Primário, através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP. A área inicial para construção foi acrescida com a compra de mais 34.996m<sup>2</sup>, em 1960. Dentre as finalidades do ISER destacamos: manter cursos de graduação numa Faculdade Rural de Filosofia, Ciências e Letras e numa Escola de Serviço Social Rural; manter cursos de pós-graduação referentes a esses cursos; ministrar cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, ou quaisquer outros, a juízo de sua direção, abertos a candidatos com o preparo e os requisitos que viessem a ser exigidos; funcionar como centro social da comunidade rural; realizar pesquisas científicas; preparar assistentes e colaboradores para obras que visassem a melhoria das condições das populações rurais, particularmente dos menores; preparar pessoal para estabelecimentos de assistência a menores; divulgar, por todos os meios, especialmente através de publicações regulares e avulsas, conhecimentos úteis à vida

rural, bem como resultados de pesquisas e trabalhos realizados.

Em 25 de maio de 1970, foi promulgada a Lei Estadual nº 5446/70, transformando o ISER em Fundação Estadual de Educação Rural Helena Antipoff - FEER. Os objetivos da Fundação passam a ser: instituir e manter cursos destinados à formação de regentes de ensino primário e professores primários para a zona rural; formar, aperfeiçoar, especializar professores, administradores, orientadores e supervisores para as escolas primárias rurais, preservando sua integração ao meio; realizar estudos e pesquisas sobre assuntos relacionados com a educação rural, no Estado e no País; fornecer subsídios ao Conselho Estadual de Educação, para estruturação do Sistema Estadual de Ensino e formulação dos planos de aplicação de recursos; fundamentar a ação pedagógica nas peculiaridades das diversas regiões do Estado; realizar experiências e divulgar trabalhos de pesquisa, no seu campo de atuação; manter intercâmbio com organismos nacionais e internacionais vinculados à educação geral e, especificamente, à educação rural.

Em 1978, pela Lei nº 7303, de 21/07/78, foi feita a fusão da EE. Sandoval Soares de Azevedo de 1º Grau, com a Fundação Estadual de Educação Rural Helena Antipoff- FEER, transformando-se em Fundação Helena Antipoff, com a finalidade de: instituir e manter cursos e atividades destinados à formação de recursos humanos para a educação e desenvolvimento rural; cuidar, primordialmente, da habilitação de jovens ao nível de 2º grau, para as áreas economicamente relevantes para o desenvolvimento rural e o magistério de 1º grau, tendo em vista as peculiaridades da realidade rural, e, ao nível de ensino de 1º grau, cuidar de atendimento à demanda comunitária; divulgar estudos e pesquisas relacionados com o desenvolvimento da educação rural, no Estado e no país.

Com o advento da Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a formação de docentes para as séries iniciais do ensino fundamental passa a ser, preferencialmente, em nível superior, de acordo com seu artigo 62, que explicita:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de

educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Em 2001, a Fundação Helena Antipoff solicitou ao Governo do Estado a criação do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, com o objetivo de formar professores para atuarem na educação básica. Assim, em 25 de junho de 2001, o Decreto de No 41.733 credencia por (cinco) 5 anos o Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira e autoriza o funcionamento do primeiro curso da Instituição, o Curso Normal Superior, para a formação de professores de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, o Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira se estruturou de forma a garantir ao seu alunado um ensino de qualidade, coerente com as diretrizes emanadas dos órgãos normativos com as necessidades da sociedade.

O Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, enquanto ainda da Fundação Helena Antipoff, teve por missão a formação e aperfeiçoamento de professores, a partir de critérios que valorizem e promovam o exercício do magistério, em todos os seus aspectos e dimensões, na perspectiva da formação profissional continuada e os seus principais programas foram:

*Cursos de Licenciatura:* fundamentados no artigo 63, inciso I, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e destina-se à formação de docentes para a Educação Básica.

*Programas de Formação Pedagógica:* fundamentados no artigo 63, inciso II, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e destinam-se a profissionais portadores de diploma de nível superior, que queiram dedicar-se à educação básica no ensino de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries, ou no ensino médio.

*Programas Especiais de Formação Pedagógica para educação de Jovens e Adultos:* fundamentados no artigo 37, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e destinam-se à formação de docentes que dominem os conhecimentos, habilidades e técnicas específicas para a educação de jovens e adultos.

*Programas Especiais de Formação Pedagógica para Educação*

*Especial:* fundamentados no artigo 58, inciso III, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e destinam-se à formação de docentes que dominem os conhecimentos, habilidades e técnicas específicas para a educação dos portadores de necessidades especiais, em todos os níveis da educação básica.

*Programas de Pesquisa Pedagógica:* destinavam-se ao desenvolvimento, com utilização de metodologia científica, de estudos de teorias e métodos que permitissem ampliar o conhecimento sobre problemas relevantes da educação, suas relações com o contexto social e com os conceitos de cidadania e democracia.

*Programas de Extensão:* destinavam-se a estender à comunidade programas e projetos de ação educacional e cultural, na busca de superação de limitações sociais para o desenvolvimento da criança e do adolescente e ao seu acesso à educação de qualidade.

*Programas de Pós-Graduação:* foram estruturados a partir da concepção de educação continuada, destinam-se a enriquecer a competência didática, científica, cultural e profissional, de modo amplo e aprofundado, através de programas lato e stricto sensu.

Em 2013, o ISEAT se transformou em uma unidade multicamp da UEMG.

A história da UEMG/Unidade Ibirité iniciou-se então, em 1955, com a criação do Instituto Superior de Educação Rural (ISER), órgão de ensino superior destinado à pesquisa, à orientação, à supervisão e à especialização em assuntos de Educação Rural.

Em 1999, o projeto de criação dos cursos superiores em educação, idealizado por Helena Antipoff, com a criação do ISER, foi concretizado pela Professora Irene de Melo Pinheiro.

A partir de 2001, a Fundação Helena Antipoff passou a oferecer os Cursos Superiores de Licenciatura do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT), por meio do Centro de Pesquisas e Projetos Pedagógicos (CPP), instituição particular, em convênio com a Fundação Helena Antipoff.

Em 2013, por meio do Decreto 46361 de 30/11/2013, houve a incorporação à Universidade do Estado de Minas Gerais dos cursos de educação superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff.

Atualmente, compartilham, de forma sinérgica, o mesmo espaço:

a UEMG/Unidade Ibirité e a FHA, consolidando uma parceria que objetiva a construção e a manutenção do legado de Helena Antipoff.

A transformação do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT) em Unidade Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) é fruto de uma construção coletiva, com a participação de inúmeros atores que, contribuíram para a consolidação de uma instituição que se constitui como referência na formação de professores para a educação básica.

Criada em 2001, esta Instituição transformou, no ano de 2013, em unidade multicamp da UEMG, com a responsabilidade de continuar elevando os indicadores acadêmicos desta Universidade. Desde sua criação, o ISEAT busca formar educadores comprometidos com as questões éticas, cidadania e conhecimentos científicos que visam à melhoria das condições sociais, culturais e econômicas do município de Ibirité e demais cidades da região metropolitana.

Por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 324/2015, de 02 de julho de 2015, foi autorizada a criação de Departamentos da UEMG/Ibirité, que se organizou em cinco, assim nomeados: Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH), Departamento de Letras e Linguística (DELL), Departamento de Ciências do Movimento Humano (DCMH), Departamento de Ciências Exatas (DCE) e Departamento de Ciências Biológicas (DCBio).

Em 2021, foi realizada uma reformulação desses Departamentos, por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 540, de 09 de dezembro de 2021, passando os Departamentos a ser denominados Departamento de Ciências Biológicas (DCBio), Departamento de Ciências Exatas (DCE), Departamento de Letras e Linguística (DELL), Departamento de Ciências do Desenvolvimento Humano (DCMH), Departamento de Educação (DE) e Departamento de Ciências Humanas e Fundamentos da Educação (DCHFÉ). Dessa forma, houve fragmentação do DECH em dois novos Departamentos: DE e DCHFÉ.

A gestão acadêmica 2020-2024, exercida pelas Diretoras Camila Jardim de Meira e Marilene Pereira de Oliveira, tem como objetivos primordiais a realização de uma gestão democrática e participativa, com a criação de canais de escuta e participação estratégica, que fomentem

a comunicação eficiente e propiciem o acolhimento e a aproximação da comunidade local. Busca-se, por meio da proposição de atividades para avaliação coletiva e participação ativa em atividades propostas pela Reitoria, a busca permanente de diálogo a partir das demandas cotidianas da Unidade/Ibirité e da Universidade, e a criação de documentação institucional da Unidade. Procura-se, também, por meio de discussões sobre o termo de uso e ocupação do espaço, manter um diálogo permanente com a Fundação Helena Antipoff -FHA-, a fim de garantir uma convivência harmônica com a UEMG/Unidade Ibirité, na parceria dos espaços comuns utilizados pelas duas instituições.

Atualmente, 2023, a UEMG/Unidade de Ibirité possui 101 professores(as) efetivos(as), sendo 04 com 20 horas, 08 com 30 horas, 78 com 40 horas, 01 com 46 horas, 06 com 50 horas, 01 com 52 horas, 02 com 53 horas e 01 com 60 horas.

São 39 professores(as) convocados(as) (análogo à designação), sendo 35 com 30 horas e 04 com 40 horas.

Contamos com 20 técnicos administrativos, sendo um deles cedido pela Secretaria de Educação de Minas Gerais – SEE-, e 2 pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social de Minas Gerais - SEDESE. Além desses, foram cedidos pela FHA mais 3 técnicos administrativos e 2 para a realização de serviços gerais. Também temos 21 colaboradores da MGS, sendo 7 porteiros/vigias diurnos, 8 porteiros/vigias noturnos, 2 auxiliares de limpeza, 1 recepcionista, 1 jardineiro e 2 oficiais de manutenção predial (artífices).

A instituição possui cerca de 1.722 alunos, distribuídos nos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Educação Física, Letras, Matemática, História, Ciências Sociais, Física, Engenharia Ambiental e Pedagogia, na modalidade presencial. Além disso, também ofertamos o Curso de Pedagogia na modalidade EAD - Educação à Distância-, atendendo aos polos das Cidades de Carandaí, Frutal, Jaboticatubas, Nanuque, Taiobeiras e Ubá.

## **Dos Novos Cursos**

Licenciaturas em Ciências Sociais, Física e História, e

Bacharelado em Engenharia Ambiental.

A partir de 2023, tivemos a entrada de 4 novos cursos: Ciências Sociais, Engenharia Ambiental, Física e História. A vinda desses novos cursos foi possível a partir das seguintes ações: reunião com a equipe gestora (04/10/2022), assembleia geral de docentes e servidores técnicos e administrativos (07/10/2022); reuniões departamentais e com os colegiados de cursos (entre os dias 10 e 11 de outubro de 2022). Considerando as referidas mobilizações, o Conselho Departamental, em reunião realizada no dia 13 de outubro de 2022, aprovou o interesse no recebimento dos novos cursos por 16 votos favoráveis, 5 contrários e nenhuma abstenção. O funcionamento foi autorizado em reunião CONUN realizada aos 27 dias do mês de outubro de 2022.

#### **Cursos oferecidos pela UEMG-Ibirité:**

<b>Curso</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Vagas anuais</b>	<b>Turno</b>	<b>Ano de Início</b>
Ciências Biológicas	Presencial	40	Manhã	Março/2005
Ciências Sociais	Presencial	40	Manhã	Março/2023
Engenharia Ambiental	Presencial	40	Integral	Março/2023
Educação Física	Presencial	120	Manhã	Fevereiro/2003
			Noite	
Física	Presencial	40	Noite	Março/2023
História	Presencial	40	Manhã	Março/2023
Letras	Presencial	80	Noite	Abril/2007
Matemática	Presencial	40	Noite	Dezembro/2003
Pedagogia	Presencial	120	Manhã	Junho/2001
			Noite	

## **Mestrado em Formação de Professores e Práticas Docentes**

Teve seu funcionamento autorizado pela Resolução CONUN/UEMG nº 567, de 25 de Julho de 2022.

## **Outros Cursos, pós graduação e especialização**

### **Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.**

Teve seu funcionamento autorizado pela Resolução CONUN/UEMG nº 535, de 09 de dezembro de 2021.

### **Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Docência na Educação Básica.**

Teve seu funcionamento autorizado pela Resolução CONUN/UEMG nº 429, de 07 de junho de 2019.

## **Da ampliação dos espaços**

### **Contrato de Comodato UEMG - ADAV**

Foi celebrado entre a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a Associação a Casa de Helena Antipoff (ADAV) o contrato de Comodato nº 21/2022, com vigência de 20 anos. O imóvel ADAV será utilizado para funcionamento da Unidade Acadêmica da UEMG/Ibirité, no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **Termo de Cooperação UEMG- Acorda**

O Termo de Cooperação realizado com a Acorda (Associação Comunitária do Rosário para Desenvolvimento) foi celebrado com o fim de utilização dos espaços Acorda para práticas esportivas ligadas ao Curso de Educação Física.

### **Prédio Novo**

Será realizada a construção de um novo complexo universitário para a realização das atividades da Unidade UEMG/Ibirité. O projeto já foi aprovado e a construção será iniciada em breve.

## 2.2 Justificativa do curso

O Curso de Ciências Sociais tem como objetivo a formação de cientistas sociais aptos a atuar como docentes na Educação Básica, como também no ingresso e desenvolvimento de pesquisas em programas de pós-graduação, tendo em vista a prerrogativa da formação continuada dos professores que atuam na educação básica brasileira. Para além dos campos específicos da docência, o aluno formado em ciências sociais pode atuar em assessorias junto à política local, regional e nacional, junto aos sindicatos, partidos políticos e ONGs, como também no campo das gestões pública e particular. Por fim, o curso de ciências sociais permite que o aluno atue no planejamento de pesquisas longitudinais de caráter quantitativo e qualitativo, seja como o que se nomeia por sociólogo de mercado ou como um profissional ligado à iniciativa privada ou à administração pública. Deste modo, em acordo com o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, o Curso objetiva formar um cientista social crítico, reflexivo, ético, competente e conhecedor do contexto socioeconômico, cultural e político do país e da região em que se encontra, podendo atuar de maneira transformadora sobre este contexto, produzindo e socializando conhecimento.

O curso de Ciências Sociais da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG- Ibirité, está situado no município de Ibirité que localiza-se na Zona Metalúrgica, fazendo parte da Macrorregião de Belo Horizonte. Limita-se com os municípios de Belo Horizonte pelo leste e nordeste, Contagem e Betim pelo norte, Sarzedo pelo oeste e Brumadinho pelo sul. Sua área é de 73,83 km<sup>2</sup>. De acordo com a classificação de hierarquia urbana adotada pela Fundação João Pinheiro para o Estado de Minas Gerais, em 1988, Ibirité foi identificada como centro local, integrando a região polarizada por Belo Horizonte.

O Município apresenta uma recente elevação do grau de urbanização - 98% (atual), pois até a década de 1970 menos de 20% da população vivia em área urbana e as atividades ligadas ao setor primário

eram a principal ocupação da população. Coincidindo com o grande crescimento demográfico da década de 70, observado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Ibirité passou por um processo intenso de urbanização quando a população urbana passou de 20% para 68%. O rápido crescimento demográfico nas áreas urbanas impactou na falta de estrutura e em condições precárias de vida da população nos meios urbanos, incluindo a demanda por ampliação dos sistemas educacionais.

Em 2020, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ibirité contava com uma população de 182.153 habitantes. O município caracteriza-se, como uma cidade dormitório, como tantas outras que compõem a RMBH. Embora até a década de 1980 a cidade fosse marcada por uma paisagem essencialmente rural, as últimas décadas foram de intenso processo de urbanização e adensamento populacional, sem, contudo, um planejamento socioambiental adequado, gerando um rápido processo de degradação e deterioração dos processos ecossistêmicos. Desse modo, o município de Ibirité refletiu de maneira intensa, nos últimos anos, o processo de ocupação da RMBH. Além disso, historicamente o município foi um polo de produção de hortaliças e ainda hoje responde por boa parte da produção desses alimentos na RMBH.

Portanto, o município de Ibirité refletiu de maneira intensa, nos últimos anos, o processo de ocupação da Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH. O vetor oeste, que constitui um dos polos com maior capacidade de atração de novos assentamentos, tem em Ibirité o espaço onde se instalou grande parte da população demandatária da Região Metropolitana.

As regiões industriais de Belo Horizonte e Contagem exercem um forte poder de polarização capaz de atrair novos moradores. As regiões do Barreiro em Belo Horizonte e do Riacho em Contagem estão próximas com o noroeste do município de Ibirité. São regiões de onde residem boa parte dos atuais estudantes da UEMG-Ibirité.

## 2.3 Legislação

A elaboração da presente proposta se amparou nos estudos desenvolvidos por uma Comissão de Reformulação do Projeto Político Pedagógico, eleita em assembleia geral, e em sugestões surgidas nas discussões e debates promovidos pelo corpo docente e discente da Unidade Acadêmica de Barbacena. Aliado a isso, a elaboração desta proposta se pautou, também, pela observância da legislação específica em vigor (Lei 9.394/96), das Diretrizes Nacionais (Resolução nº 2 de 1 de julho de 2015 do CNE) e as “Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia”, parecer CNE/CES nº 492 de 03 de abril de 2001, que regulamentam o curso de Ciências Sociais, bem como pelas orientações oriundas da Pró-Reitoria de Ensino da UEMG.

Importa indicarmos a especificidade de uma graduação/licenciatura em Ciências Sociais, que se propõe à formação de Cientistas Sociais, mas também, de professores para a Educação Básica, sobretudo, professores de Sociologia. Atende-se assim o que apregoa a lei 6.888 de 10 de dezembro de 1980 e o decreto 89.531 de 05 de abril de 1984. Com estas normatividades pretendemos explicar que apenas a profissão de sociólogo é regulamentada no país, embora o curso de Ciências Sociais, responsável pela formação de sociólogos, contemple ainda, as subáreas de antropologia e ciência política.

A proposta apresentada busca atender ainda a lei 11.684/2008 e fornecer aos discentes aportes e embasamentos necessários para a compreensão acerca das transformações sociais em curso no campo educacional brasileiro, bem como das ferramentas necessárias para sua formação didática, pedagógica e ética, em conformidade com o que propõe a resolução 02/2015 do Ministério da Educação acerca da formação inicial em nível superior.

Em março de 2023, o curso de Ciências Sociais iniciou com sua primeira turma na Unidade Ibitaré, no turno da manhã.

### 3 Organização didático-pedagógico

A avaliação no Curso de Ciências Sociais tem como objetivo mediar o processo de ensino e aprendizagem, partindo das especificidades de cada atividade pedagógica, das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, bem como das particularidades do processo de construção do conhecimento dos alunos e das propostas dos docentes.

Nesse sentido, propõe-se uma avaliação diagnóstica e continuada, substrato para o aperfeiçoamento do Curso, da metodologia do professor e do desempenho do aluno, constituindo assim, parte integrante do plano do curso, da unidade e da aula, envolvendo alunos e professores no mesmo processo.

A partir desses princípios, propõe-se um sistema de avaliação didático- pedagógica, do Curso de Ciências Sociais, que verifique as competências e habilidades ali desenvolvidas. Nesse sistema, os critérios de avaliação devem ser discutidos previamente com os alunos, assim como os resultados e as medidas a serem tomadas para o aperfeiçoamento do processo. O que possibilita uma forma dialógica na construção do conhecimento. As notas, para aprovações em disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas segue o estabelecido no Regimento da UEMG.

Dentre as atividades prático-teóricas disciplinares, pedagógicas e complementares, o Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são condições fundamentais para obtenção do diploma de graduação.

A verificação do rendimento será processada por disciplina, através da articulação entre teoria e prática, cuja verificação se dará pelos instrumentos e técnicas definidos pelos professores e de acordo com o Regimento Escolar, com apuração ao final de cada período letivo, considerando a assiduidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades programadas, conforme consta no regimento do curso, e o mínimo de 60(sessenta) pontos em proficiência nos estudos.

### 3.1 Concepção do curso

A reestruturação do Curso de Ciências Sociais se ancora em uma concepção de que as ciências sociais definem-se como campo do saber fundamentalmente vinculado à promoção da leitura crítica da realidade social. Neste sentido, é objetivo do curso de Ciências Sociais a capacitação de seus discentes tanto à compreensão dos elementos e fatores multicausais que configuram a realidade, quanto ao fornecimento de ferramentas que os autorizem a serem atores sociais aptos a protagonizarem processos de transformação desta realidade no sentido da promoção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. É em torno destes preceitos que todo o projeto aqui apresentado se estrutura.

O Curso de Ciências Sociais da Unidade Acadêmica de Ibirité se propõe a oferecer ao Licenciado, a partir da reestruturação curricular aqui proposta, uma formação ampla com possibilidades de aprofundamento e diversificação em áreas específicas de seu interesse e possibilidades de atuação profissional. Estando o licenciado apto a atuar em espaços escolares, com destaque para a Docência no Ensino Básico, e não escolares a partir de três eixos centrais:

- Fundamentos teóricos e metodológicos das ciências sociais;
- Diversidade sociocultural e inclusão social;
- Interdisciplinaridade;
- Ensino de Sociologia.

Cabe ao Cientista Social a função de atuar no sentido de prover as condições básicas ao desenvolvimento adequado das atividades educacionais em ambientes escolares e não escolares, buscando condições apropriadas de trabalho e de desenvolvimento dos conteúdos curriculares das ciências sociais no contexto escolar. Desta

maneira, espera-se que o Licenciado em Ciências Sociais esteja apto para atuar em espaços escolares e não escolares desenvolvendo, acompanhando, participando, propondo atividades com competência e ética, de acordo com os valores democráticos e de respeito e valorização da diversidade sociocultural.

Além do repertório de informações e habilidades para sua formação, citadas acima, o Curso de Ciências Sociais da Unidade Acadêmica de Ibirité pretende oferecer um aprofundamento curricular para formar profissionais capazes de compreender e atuar não somente sobre os processos de *Diversidade sociocultural*, mas também aqueles relacionados às *Políticas Públicas*. Estas últimas compreendidas no âmbito das instituições educacionais e não educacionais, quanto à pesquisa e extensão, visando, com isso, a uma formação diferenciada que atenda ao contexto concreto no qual a Unidade encontra-se inserida.

No âmbito do percurso formativo de *Diversidade sociocultural* e de *Políticas Públicas*, espera-se que o Cientista Social volte a sua atenção aos processos educativos específicos dos conteúdos de política, sociologia e antropologia, concebidos como ferramentas utilizadas para refletir acerca dos fenômenos sociais e de suas especificidades. Propõem-se a articulação dos conhecimentos e reflexões teóricas e a prática pedagógica, na busca constante da conexão entre os conteúdos básicos e as metodologias em ciências sociais junto a temas sociais vigentes, tais como direitos humanos, políticas públicas, diversidades socioculturais. Priorizando assim a produção, difusão e reflexão acerca do conhecimento.

### 3.2 Objetivos do Curso

O Curso de Ciências Sociais da Unidade Acadêmica de Ibirité tem por objetivo formar professores críticos e reflexivos para atuar na Educação, sobretudo no ensino médio; Formar profissionais capacitados a planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar os

processos de ensino e aprendizagem e de pesquisas em ciências humanas; Oferecer à sociedade e ao mercado de trabalho profissionais éticos, atuantes e comprometidos com a transformação social; Oferecer subsídios práticos e teóricos para o respeito, o trabalho e a valorização da diversidade humana; Oferecer formação ampla e de qualidade, articulando ensino, pesquisa e extensão através do conhecimento e utilização dos instrumentos específicos para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos; Favorecer a reflexão e o desenvolvimento dos conteúdos referentes às políticas públicas, aos direitos humanos e das minorias, da inclusão social, das dinâmicas étnico-raciais e da diversidade sociocultural (gênero, sexualidade e religiosidade); Domínio dos conteúdos das ciências sociais voltados para a prática docente e para a reflexão crítica do espaço público.

### 3.3 Perfil do Egresso

O Curso de Ciências Sociais da UEMG, Unidade de Ibirité, visa tanto à formação de docentes para atuarem na Educação Básica, como a formação de cientistas sociais aptos a ingressarem em programas de pós-graduação, tendo em vista a prerrogativa da formação continuada dos professores que atuam na educação básica brasileira. O Curso de Ciências Sociais preza por fornecer instrumentos teóricos que permitam ao egresso estabelecer relações com a pesquisa e a prática social. Pretende-se que o egresso obtenha ampla formação humanística, capacidade analítica e autonomia intelectual. Que possam realizar leituras do contexto socioeconômico, cultural e político do país e da região em que se encontram de forma responsável, atuando de maneira transformadora nos contextos educacionais.

Como esclarece o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, o egresso dos cursos de graduação em Ciências Sociais constitui-se enquanto docente de ensino fundamental, de ensino médio e de ensino superior. O Curso da Unidade de Ibirité, por ser um curso de licenciatura, concentra-se na formação docente voltada para

atuação em escolas, mas não abandona as orientações do supracitado parecer, que institui o perfil dos egressos dos Cursos de Graduação em Ciências Sociais para além da formação docente, tal como a formação de pesquisador seja na área acadêmica ou não acadêmica, assim como do profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas publicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.<sup>1</sup>

O licenciado em Ciências Sociais terá como área de atuação privilegiada a docência em anos/séries específicas do Ensino Básico, atuando em escolas ou outras instituições educacionais públicas e privadas de educação no país. O licenciado é habilitado e qualificado a ensinar as matérias que compõem o corpus das ciências sociais: sociologia, antropologia e ciências políticas, bem como dar consultoria, planejar ou quaisquer outras atividades relacionadas ao assunto que estejam dentro de sua competência. A formação de pesquisadores docentes em ciências sociais abarca as seguintes competências:

- domínio dos conceitos fundamentais das ciências sociais;
- conhecimento das principais linhagens de pensamento na antropologia, ciência política e sociologia;
- convívio com a literatura especializada contemporânea;
- domínio do instrumental de pesquisa;

---

<sup>1</sup> O Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 informa sobre o ‘Perfil dos formandos’ dos cursos de Graduação em Ciências Sociais como um todo, leia-se, cursos de bacharelado e licenciatura, quando estabelece as “competências e habilidades” relativas aos egressos. As competências e habilidades subdividem-se em Gerais e Específicas, estas últimas, se referem às licenciaturas. Assim, entende-se que as instruções relativas às habilidades e competências específicas aos egressos dos cursos de licenciatura não exclui as habilidades e competências gerais.

- capacidade de formular projetos de investigação;
- capacidade de formular análises retrospectivas e projetivas na área;

- domínio dos conteúdos necessários à formação pedagógica;
- capacidade para reflexão crítica sobre o papel da escola na sociedade brasileira;
- atuação interdisciplinar no ensino das ciências sociais;
- articulação de competências técnica, política e humana;
- atuar com coerência entre sua formação e a prática profissional; e,
- ter na pesquisa, o foco no processo de ensino e de aprendizagem, pois que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento"

#### 4 Organização Curricular

Com efeito, a estrutura que segue será dividida em torno de alguns eixos compostos, a saber, por disciplinas obrigatórias, Optativas, Eletivas, Práticas de Formação Docente, Atividades Acadêmico Científico e Culturais, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

A dimensão obrigatória é composta por 40 (quarenta) disciplinas, totalizando 131 (cento e trinta e um) créditos. Compondo a maior parte da carga horária do curso, este conjunto de disciplinas objetiva fornecer ao discente ingresso no curso a formação básica em ciências sociais, versando-o nos debates e temas que estruturam a antropologia, ciência política e a sociologia, bem como os aportes minimamente necessários para a consolidação de um profissional apto aos desafios inerentes à atividade docente, finalidade última de um curso superior em modalidade licenciatura.

Por seu turno, é proposto o oferecimento de 09 (nove) disciplinas optativas ao discente ingresso no curso de ciências sociais. Destas, deverá o aluno cursar ao menos 3 (três), atendendo-se assim a necessidade mínima de 09 créditos em disciplinas optativas ao longo de sua formação. Frisa-se, aqui, que os 09 créditos exigidos em

disciplinas optativas configuram-se como um piso mínimo para a conclusão do curso, podendo, caso tenha interesse, cursar mais créditos.

No que tange as disciplinas eletivas, espera-se que o discente cumpra 6 (seis) créditos em outros cursos ou Instituições de Ensino Superior.

Em torno de 27 (vinte e sete) créditos, as Práticas de Formação Docente objetivam aproximar o discente dos meandros, realidades e desafios que atravessam e estruturam o seu futuro campo de trabalho enquanto professor de sociologia, articulando teoria, transposição didática, produção e difusão do conhecimento. Incluem atividades preparatórias de pesquisa e extensão que se concretizam em projetos interdisciplinares de forma a aprofundar as reflexões sobre as situações-problema oriundas das salas de aula. As Práticas de Formação Docente privilegiam a observação e a intervenção no contexto escolar como forma de aprimoramento profissional do estudante e devem estar articuladas às atividades e etapas previstas para o Estágio Curricular Supervisionado, assim como ao percurso formativo escolhido pelo aluno.

Por seu turno, o Estágio Supervisionado fundamenta-se como um espaço de articulação entre teoria e prática propiciando ao estudante uma visão crítica da dinâmica das relações que se manifestam no campo institucional, no cotidiano escolar e educacional e na aquisição de novos conhecimentos e experiências. É importante frisar que serão considerados campos de estágio: o Ensino Médio da modalidade Normal e Educação de Jovens e Adultos em escolas públicas e privadas. As atividades do Estágio Supervisionado são compostas pela integralização de 27 créditos.

Finalmente, as Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC's) constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem do aluno através do contato com patrimônios culturais, experiências estéticas, cursos livres, simpósios acadêmicos, atividades formativas extraclasse, entre outras. As AACC's compõem-se de 14 créditos a serem integralizados ao longo do curso.

#### 4.1 Interface Ensino, Pesquisa e Extensão

Conforme estabelece a Constituição de 1988 em seu artigo 207, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve se concretizar nas ações acadêmicas das universidades brasileiras. Tais ações devem se articular no sentido de promover uma efetiva formação profissional e cidadã, fortalecendo os processos de ensino e aprendizagem.

Desta forma, a Unidade Acadêmica da UEMG de Ibirité tem preconizado, através de ações inter e transdisciplinares, esta indissociabilidade, com o objetivo de oferecer a seus alunos uma formação sólida e de qualidade, que se concretiza pelo envolvimento e participação de alunos, professores, coordenações e direção em seus projetos e eventos acadêmicos.

#### 4.2 Organização de oferta semipresencial e/ou a distância

De acordo com a Portaria no MEC, nº 4.059 de 10 de dezembro de 2014, as instituições de ensino superior podem ofertar até vinte por cento(20%) das disciplinas curriculares de um curso na forma semipresencial e/ou a distância.

A modalidade semipresencial se caracteriza por quaisquer atividades realizadas através de módulos ou unidades de ensino aprendizagem voltados para a autoaprendizagem, por meio da mediação de recursos didáticos baseados em diferentes suportes de informação que utilizam tecnologias de comunicação remota.

A oferta destas disciplinas deve incluir métodos e práticas de ensino- aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos.

### 4.3 Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC)

As disciplinas extraclases AACC I; AACC II; AACC III; AACC IV e AACC V estão distribuídas em períodos ao longo do curso, mas por não possuírem conteúdos pré-definidos, não se justifica a apresentação de ementas das mesmas por período.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas no curso de Licenciatura em Ciências Sociais, com carga horária de 200 horas, distribuídas ao longo da matriz curricular.

A condição de requisito obrigatório, as AACC's respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º., a “valorização da experiência extraclasse”, e também pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Sociais.

#### **Atividades que contemplam as AACC's**

- Participação em cursos ou similares (como minicursos e oficinas), mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Realização de atividade voluntária em projetos de ação social;
- Desenvolvimento de atividades vinculadas a projetos conduzidos por órgãos da Universidade;
- Aprovação em atividade acadêmica do próprio curso ou ainda atividade acadêmica cursada em outros cursos de ensino superior;
- Desenvolvimento de atividades como ministrante em curso de extensão, de palestra ou como debatedor em mesa-redonda ou painel, mediante aceite da Coordenação do Curso;

- Viagens técnicas de estudo organizadas por entidades acadêmicas, mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Desenvolvimento de atividades de iniciação científica no Instituto ou em instituições reconhecidas pela Coordenação do Curso;
- Apresentação de trabalho científico;
- Premiação em trabalho acadêmico apresentado em evento ou julgado em concurso;
- participação como membro de comissão organizadora de eventos acadêmicos.
- Participação em cursos ou similares (como minicursos e oficinas), mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Realização de atividade voluntária em projetos de ação social;
- Desenvolvimento de atividades vinculadas a projetos conduzidos por órgãos da Universidade;
- Desenvolvimento de atividades como ministrante em curso de extensão, de palestra ou como debatedor em mesa-redonda ou painel, mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Viagens técnicas de estudo organizadas por entidades acadêmicas, mediante aceite da Coordenação do Curso;
- Desenvolvimento de atividades de iniciação científica no Instituto ou em instituições reconhecidas pela Coordenação do Curso;
- Apresentação de trabalho científico;
- Premiação em trabalho acadêmico apresentado em evento ou julgado em concurso;
- Participação como membro de comissão organizadora de eventos acadêmicos.

As Atividades Científicas Culturais envolvem todas aquelas atividades referentes à complementaridade do processo de ensino e aprendizagem, valorização da experiência extraclasse e garantia de vasto e eclético contato com a produção teórica e a prática social atinentes à formação profissional obtida na universidade.

A formulação das AACC's está fundamentada na seguinte referência:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e**

**Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 3º. Brasília: MEC, 1996.

#### 4.4 Disciplinas Optativas

Na estrutura curricular são oferecidas 3 (três) disciplinas optativas ao discente do curso de ciências sociais, atendendo-se, assim, a necessidade mínima de 09 créditos em disciplina optativa ao longo de sua formação. Os 09 créditos exigidos em disciplinas optativas configuram-se como um piso mínimo para a conclusão do curso, podendo os discentes, caso tenham interesse, cursar mais créditos.

Cabe dizer que a proposta da oferta de disciplinas optativas a partir da divisão em “Tópicos em Antropologia”, “Tópicos em Sociologia”, “Tópicos em Ciência Política”, “Tópicos em Filosofia”, “Tópicos em História”, “Tópicos em Geografia” e “Tópicos em Humanidades”, configura-se como uma estratégia adequada para contemplar as necessidades formativas específicas de um aluno que, nos anos anteriores, atravessou, como um tronco acadêmico comum, um curso fundamentalmente interdisciplinar.

O discente poderá encontrar nas disciplinas optativas a possibilidade de aprofundamento em torno de um eixo mais contínuo e específico acerca de cada uma das grandes áreas que compõe as ciências sociais, a saber: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Desta forma, acreditamos poder contribuir com a maior especialização do discente nas áreas que compõem as ciências sociais.

#### **TÓPICOS EM ANTROPOLOGIA**

##### **Ementa:**

Discussão de temas ligados à antropologia. O objetivo é apresentar temáticas específicas – por meio de monografias, livros e artigos – conjugadas às análises antropológicas, como família e parentesco, religião, rituais, símbolos, mito e significado, relativismo, etnocentrismo,

cultura, noção de pessoa, patrimônio, literatura, etnologia, etnografia, juventude, etc.

### **Bibliografia Variável**

## **TÓPICOS EM SOCIOLOGIA**

### **Ementa:**

Discussão de temas ligados à sociologia. O objetivo é apresentar temáticas específicas conjugadas às análises sociológicas sobre, organização social, relação público/privado, instituições, relações civis e militares, democracia, política, Estado, economia, cultura, etc.

### **Bibliografia Variável:**

## **TÓPICOS EM CIÊNCIA POLÍTICA**

### **Ementa:**

Discussão de temas ligados à ciência política e aos seus marcos temporais clássicos – 1822, 1891, 1930, 1964 e 1988. O objetivo é apresentar temáticas específicas conjugadas às análises políticas, como regimes de governo, participação política, cultura política, organização social, Estado, constituição Federal, políticas públicas, movimentos sociais, pensamento social, direito e justiça, etc

### **Bibliografia Variável**

## **TÓPICOS EM FILOSOFIA**

### **Ementa:**

Temas concernentes a tradição do pensamento filosófico clássico e que

dialogam com as preocupações próprias das ciências sociais. O surgimento da política na era clássica: a polis, liberdade positiva e democracia. A definição do homem enquanto *zoom politikon*. Pensamento político romano: Políbio e Cícero. Pensamento político medieval: Agostinho e Tomás de Aquino. Crise Medieval e Origens do pensamento político moderno. Ideário Político moderno: república, cidadania, a liberdade negativa.

### **Bibliografia Variável**

## **TÓPICOS EM HISTÓRIA**

### **Ementa:**

Discussão de temas ligados à história. Teoria e Metodologia da História. Historiografia. Historicismo. Filosofia da História. História Narrativa. História Problema. Tempo histórico: curta, média e longa duração. Relação passado- presente.

### **Bibliografia Variável**

## **TÓPICOS EM GEOGRAFIA**

### **Ementa:**

Discussão de temas ligados à geografia. Teoria geográfica. Conceitos e categorias geográficas: Espaço, Território, Lugar, Região, Paisagem, Redes, Escala Geográfica. Produção do Espaço. Geografia Urbana. Geografia Agrária. Geopolítica. Globalização. Formação Socioespacial.

### **Bibliografia Variável**

## **TÓPICOS EM HUMANIDADES**

### **Ementa:**

Enraizando-se no campo maior das Humanidades, este curso tem por

objetivo promover um diálogo entre temas caros as Ciências Sociais e as abordagens ofertadas por outras ciências humanas. Neste sentido, a disciplina pretende-se um espaço de diálogo interdisciplinar entre Ciências Sociais, Geografia, História, Filosofia, Literatura Psicologia, Psicanálise e etc.

### **Bibliografia Variável**

#### **4.5 Disciplinas Eletivas**

Dentro desta proposta de revisão curricular, será oferecida, ainda, a possibilidade de cumprimento de disciplinas eletivas em outros cursos e/ou instituições, de acordo com o interesse acadêmico, profissional ou pessoal do aluno, desde que legalmente reconhecidas e comprovadas, perfazendo um total de 06 (seis) créditos.

#### **4.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

De acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 14724, 2005), o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é definido como: Documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

Assim, o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso de caráter científico, sendo requisito parcial para sua aprovação na Graduação em Ciências Sociais. O TCC terá as disciplinas Metodologia de Pesquisa Científica I e II e Trabalho de Conclusão de Curso I e II como bases para a construção do projeto de pesquisa e a elaboração do trabalho final.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Sociais – modalidade licenciatura – deverá ser um artigo ou uma monografia elaborada de forma individual. O TCC desenvolvido pelo aluno poderá se configurar como uma revisão bibliográfica, bem como a elaboração de uma análise embasada em empiria. O trabalho também poderá ser desenvolvido a partir de experiências envolvendo participação em projetos de pesquisas e projetos extensionistas realizados por professores da UEMG/Unidade Ibirité, em que o aluno atuou como bolsista de iniciação científica, bolsista de extensão ou bolsista voluntário, além de experiências no Projeto de Pibid do Curso de Ciências Sociais.

Durante o 7º (sétimo) período os alunos devem cursar a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I. A disciplina será ministrada por apenas um professor que auxiliará os discentes na escolha de seus professores orientadores, tendo em vista a afinidade das temáticas escolhidas por cada aluno e as áreas de pesquisa em que se enquadram os docentes. O TCC será diretamente orientado por membros do corpo docente da instituição, decorrente ou articulada às disciplinas de conhecimentos e estudos curriculares, de modo a propiciar suporte teórico e metodológico aos alunos da graduação.

Ao aceite do professor orientador, os alunos devem iniciar a elaboração do TCC observando alguns critérios:

- Título provisório do TCC;
- Objetivos do trabalho;
- Formulação de uma hipótese para o desenvolvimento do trabalho;
- Elaboração de uma questão problema relacionada à hipótese;
- Metodologia;
- Referencial Teórico.

Durante o 8º período os alunos devem cursar a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, também sob a responsabilidade de apenas um docente, ao mesmo tempo em que dão continuidade à escrita do TCC sob a supervisão de seus professores orientadores. A atividade

integrada entre o docente responsável pela disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso II” e os professores orientadores se mostra profícuo, tendo como exemplo, o aprimoramento da formatação dos TCC’s seguindo a normatividade da ABNT.

Para a avaliação do TCC será formada uma banca composta pelo professor orientador e mais dois professores, sendo obrigatoriamente um da instituição, que avaliarão o trabalho, atentando para sua razoabilidade a partir dos itens:

- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão;
- Referências.

Ao aluno que obtiver desempenho menor que 60 pontos, será oferecida uma nova oportunidade de reestruturação do trabalho, que deverá ser novamente apresentado em data determinada pela banca avaliadora do TCC.

#### 4.7 Estágio Curricular Supervisionado

No estágio supervisionado o discente do curso de ciências sociais da Unidade de Ibitaré tomará contato com os contextos escolares, contribuindo com problematizações e reflexões junto ao docente responsável pela disciplina. Os “Estágios Supervisionados” servem tanto de subsídios para os conteúdos dados nas “Práticas de Formação Docente”, quanto para os futuros professores adquirirem conhecimento vivencial em sala de aula.

##### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I:**

Observação e vivência da prática docente em Ciências Sociais na

educação básica. Estudo do PPP e Currículo da Escola. Análise do material didático de Ciências Sociais. Atenção para os conteúdos da disciplina de Sociologia e para com os temas transversais: juventude, cidadania, meio ambiente, direitos humanos e relações étnico-raciais. Elaboração de relatórios de estágio.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II:**

Observação e vivência da prática docente em Ciências Sociais na educação básica. Análise do material didático. Planejamento e regência de aula.

Elaboração de projeto pedagógico de intervenção, tendo como horizonte a articulação entre os conteúdos das ciências sociais e os temas transversais. Elaboração de relatórios de estágio.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III:**

Observação e vivência da prática docente em Ciências Sociais na educação básica. Análise do material didático. Planejamento e regência de aula. Execução do projeto pedagógico de intervenção, valorizando a articulação entre os conteúdos das ciências sociais e os temas transversais. Elaboração de relatórios de estágio.

## **4.8 Práticas de Formação Docente**

Em total de 7 (sete) disciplinas, as “Práticas de Formação Docente” (PFD) estão voltadas para a formação de professores de sociologia. A proposta de formação do docente em sociologia envolve não apenas o aprendizado da prática docente propriamente dita, mas o exercício da reflexão sociológica acerca de temas voltados para: legislação educacional; processo ensino-aprendizagem; conteúdos curriculares em sociologia; temas transversais em educação (cidadania, gênero, meio ambiente, direitos humanos e relações étnico-raciais); dentre outros.

As Práticas de Formação Docente (PFD) poderão motivar

intervenções pontuais em escolas. Através da articulação com gestores escolares e/ou professores de sociologia do Ensino Básico, os discentes da PFD poderão constituir pequenos grupos e proporem atividades no contexto escolar. Através de oficinas, minicursos, palestras, cineclubes e demais atividades complementares à sala de aula, os professores em formação poderão articular os conteúdos trabalhados no curso e sua interface no contexto educacional.

A parceria entre UEMG - Unidade Acadêmica de Ibirité - e as escolas pode ser consolidada através da articulação prévia entre docentes de ambas as instituições e/ou entre os discentes do curso e os docentes e/ou gestores do Ensino Básico.

O objetivo é que tanto os discentes da PFD quanto as escolas locais possam trabalhar temas sociológicos articulados aos temas transversais, ocasionando experiências prático-pedagógicas peculiares.

## **PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE I**

**Ementa:** A contribuição das ciências sociais para os estudos sobre escola e comunidade escolar. O papel do cientista social na escola. História da sociologia como disciplina da educação básica. A formação docente e o perfil do professor de sociologia do ensino médio. Os cursos de licenciatura e formação de professores no Brasil.

### **Bibliografia Básica:**

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003. CHAUÍ, M. **Cultura democracia**. São Paulo: Cortez, 2003. CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org.). **Sociologia e ensino em debate**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1999.  
\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais**. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Sociologia**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

IANNI, Octávio. “O ensino das ciências sociais no 1º e 2º graus”. In: **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 327-339, set.-dez. 2011.

MORAES, A.C. “Por que Sociologia e Filosofia no ensino médio?” **Revista Educação**, São Paulo, n. 10, p. 50-53, maio 1999.

## PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE II

**Ementa:** A legislação brasileira sobre educação. Projeto Político Pedagógico: definição, finalidade, elaboração, implementação, avaliação. O PPP como instrumento teórico-metodológico das escolas.

### **Bibliografia Básica:**

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**. Campinas: Autores Associados, 1994.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.

VEIGA, I.P.A. & RESENDE, L.M.G. (orgs.) **Escola**: espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papyrus, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação **Sociologia**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRANDÃO, C. R. **Educação como cultura**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

FORQUIN, J.C. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

SAVIANI, Dermeval. “O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1231- 1255, out. 2007. Edição Especial.

### PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE III

**Ementa:** Currículo escolar. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Sociologia no Ensino Médio. Avaliações externas, IDEB e metas para a educação.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL.\_\_\_\_\_. **Sociologia:** ensino médio. Brasília: Ministério da Educação,2010.

BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar:**origem e trajetórias. Editora UFMG, 2008.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática.** Campinas: AutoresAssociados, 1994.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica.

**Indagações sobre currículo.** Brasília: Ministério da Educação, 2007.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília,1999.

FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica** (Ideb). Brasília: Inep, 2007. 26 p. (Série Documental. Textos para Discussão, 26).

RAMOS, Marise Nogueira. “O currículo para o Ensino Médio e suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas”. In: **Educação e Sociologia**, Campinas, v.32, n 116, p 771-778, jul-set 2011.

### PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE IV

**Ementa:** Os materiais didáticos para o ensino de sociologia. Recursos didáticos e alternativas pedagógicas. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A relação entre conhecimento acadêmico e ensino

de sociologia.

### **Bibliografia Básica:**

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

BRANDÃO, C. R. **Educação como cultura**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

FREITAS, M. C. **História, antropologia e a pesquisa educacional: itinerários intelectuais**. São Paulo: Cortez, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, R. **Conversas sobre educação**. Campinas: Verus, 2003.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986. DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática: as concepções do conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na erados meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

## **PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE V**

**Ementa:** Os sujeitos da escola: juventudes, família e comunidade. Protagonismo Juvenil. Moratória social. Relação escola e mercado de trabalho.

### **Bibliografia Básica:**

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, C. V. V. L. (Orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: , 2014.

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

AGAMBEN, G. **Infância e história: destruição da experiência a**

origem dahistória. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra:**

escola é mais do que escola. Editora Vozes, 2000.

CARNOY, M, LEVIN, H. **Escola e trabalho no estado capitalista.**

São Paulo:Cortez, 1987.

CUNHA, Luís Antônio. **Educação e desenvolvimento social no**

**Brasil.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

### **PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE VI:**

**Ementa:** Interdisciplinaridade e o processo de ensino-aprendizagem. Ideologias e políticas na escola. Direitos Humanos. Laicidade e religiosidades. Multiculturalismo. Gênero, orientação sexual, diversidade e bullying. Cidadania e inclusão social.

### **Bibliografia Básica:**

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva.** Campinas: UNICAMP, 2006. ZAQUAL, H.; THIOLENT, M. **Globalização e diversidade cultural.** São Paulo: Cortez, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas:** estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2003.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.

PEREGRINO, Monica. **Trajetórias Desiguais**: um estudo sobre os processos de escolarização pública dos jovens pobres. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

## **PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE VII**

**Ementa**: Educação do Campo. Educação e movimentos Sociais.

### **Bibliografia Básica:**

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 2002.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos, 3ª edição. WVA, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: escola é mais do que escola. Editora Vozes, 2000.

CUNHA, Luís Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

## 4.9 Estrutura Curricular por Período

### QUADRO DA ESTRUTURA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Leitura e Produção de Textos 3 créditos	Org. e Func. do Sistema Educ. e P. Públicas 3 créditos	Instituições Políticas Brasileiras 4 créditos	Economia II 2 créditos	Sociologia da Educação II 2 créditos	Metodologia III 2 créditos	Trabalho de Conclusão de Curso I 4 créditos	Libras 4 créditos
História da Educação 3 créditos	Didática 3 créditos	Economia I 2 créditos	Estatística 3 créditos	Metodologia II 2 créditos	Ed. de Jovens e Adultos –EJA 2 créditos	Sociologia VI 2 créditos	Trabalho de Conclusão de Curso II 4 créditos
Filosofia I 4 créditos	Sociologia I 4 créditos	Metodologia I 2 créditos	Sociologia da Educação I 2 créditos	Sociologia IV 4 créditos	Ciênc. Política IV 4 créditos	Psicologia da Educação 2 créditos	
Introdução à Sociologia 4 créditos	Ciência Política I 4 créditos	Sociologia II 4 créditos	Sociologia III 4 créditos	Antropologia IV 4 créditos	Sociologia V 2 créditos		
Introdução à Ciência Política 4 créditos	Antropologia I 4 créditos	Antropologia II 4 créditos	Política Brasileira na República 4 créditos	Ciência Política III 4 créditos	História da África 2 créditos	Eletivas 6 créditos	
Introdução à Antropologia 4 créditos	Filosofia II 4 créditos	Ciência Política II 4 créditos	Antropologia III 4 créditos	Pensamento Social Brasileiro 4 créditos	Optativas 9 créditos		
	Práticas de Formação Docente I 4 créditos	Práticas de Formação Docente II 4 créditos	Práticas de Formação Docente III 4 créditos	Práticas de Formação Docente IV 3 créditos	Práticas de Formação Docente V 4 créditos	Práticas de Formação Docente VI 4 créditos	Práticas de Formação Docente VII 4 créditos
Atividades Acadêmico Científico Culturais I 3 créditos	Atividades Acadêmico Científico Culturais II 3 créditos	Atividades Acadêmico Científico Culturais III 3 créditos	Atividades Acadêmico Científico Culturais IV 3 créditos	Atividades Acadêmico Científico Culturais V 2 créditos			
				Estágio Superv. I 7 créditos	Estágio Superv. II 10 créditos	Estágio Superv. III 10 créditos	

ATIVIDADES ACADÊMICAS		CRÉDITOS	HORAS/AULA	HORAS
	Disciplinas Obrigatórias	131	2358	1965
	Disciplinas Optativas	09	162	135
	Disciplinas Eletivas	06	108	90
	Práticas de Formação Docente	27	486	405
	Atividades Acadêmicas Científico Culturais	14	252	210
	Estágio Curricular Supervisionado	27	486	405
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>214</b>	<b>3852</b>	<b>3210</b>

### 1º PERÍODO

Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aulas/Semana	Aulas/Período	
Leitura e Produção de Textos	-	3	03	54h/a	45h
História da Educação	-	3	03	54h/a	45h
Filosofia I	-	4	04	72h/a	60h
Introdução à Sociologia	-	4	04	72h/a	60h
Introdução à Ciência Política	-	4	04	72h/a	60h
Introdução à Antropologia	-	4	04	72h/a	60h
<b>Subtotal</b>		<b>22</b>	<b>22</b>	<b>396h/a</b>	<b>330h</b>
Atividades Acadêmico Científico Culturais I		3			45h
<b>TOTAL HORAS RELÓGIO</b>					<b>375 h</b>

**2º PERÍODO**

Disciplina	Pré-requisito	réditos	/Semana	Aulas/Período	
Organização e Funcionamento do Sistema Educacional e Políticas Públicas	-	3	03	54h/a	45h
Didática	-	3	03	54h/a	60h
Sociologia I	-	4	04	72h/a	60h
Ciência Política I	-	4	04	72h/a	60h
Antropologia I	-	4	04	72h/a	60h
Filosofia II	-	4	04	72h/a	60h
<b>Subtotal</b>		<b>22</b>	<b>22</b>	<b>396h/a</b>	<b>330h</b>
Atividades Acadêmico Científico Culturais		<b>3</b>			45h
Prática de Formação Docente	-	4	04		60h
<b>TOTAL HORAS RELÓGIO</b>					<b>435 h</b>

**3º PERÍODO**

Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aulas/Semana	Aulas/Período	
Instituições Políticas Brasileiras	-	4	04	72h/a	60h
Economia I	-	2	02	36h/a	30h

dologial	-	2	02	36h/a	30h
Sociologia II	-	4	04	72h/a	60h
Antropologia II	-	4	04	72h/a	60h
Ciência Política II	-	4	04	72h/a	60h
<b>Subtotal</b>		<b>20</b>	<b>20</b>	<b>360h/a</b>	<b>300h</b>
Atividades Acadêmico Científico Culturais		<b>3</b>			<b>45h</b>
Prática de Formação Docente II	-	4	04		60h
<b>TOTAL HORAS RELÓGIO</b>					<b>405 h</b>

#### 4º PERÍODO

Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aulas/Semana	Aulas/Período	
Economia II	-	2	02	36 h/a	30h
Estatística		3	03	54 h/a	45h
Sociologia da Educação I	-	2	02	36 h/a	30h
Sociologia III	-	4	04	72 h/a	60h
Política Brasileira na República	-	4	04	72 h/a	60h
Antropologia III	-	4	04	72 h/a	60h
<b>Subtotal</b>		<b>19</b>	<b>19</b>	<b>342 h/a</b>	<b>285h</b>
Atividades Acadêmico Científico Culturais		<b>3</b>			<b>45h</b>

Prática de Formação DocenteIII	-	4	04		60 h
<b>TOTAL HORAS RELÓGIO</b>					<b>390 h</b>

## 5º PERÍODO

Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aulas/Semana	Aulas/Período	
Sociologia da Educação II		2	02	36 h/a	30h
Metodologia II		2	02	36 h/a	30h
Sociologia IV		4	04	72 h/a	60h
Antropologia IV		4	04	72 h/a	60h
Ciência Política III		4	04	72 h/a	60h
Pensamento Social Brasileiro		4	4	72 h/a	60h
<b>Subtotal</b>		<b>20</b>	<b>20</b>	<b>360 h/a</b>	<b>300h</b>
Atividades Acadêmico Científico Culturais		2	02		30h
Prática de Formação DocenteIV		3	03		45 h
Estágio Supervisionado		07			105 h
<b>TOTAL HORAS RELÓGIO</b>					<b>480h</b>

## 6º PERÍODO

Disciplina	Pré-requisito	réditos	/Semana	Aulas/Período	
Metodologia III		2	02	36h/a	30h
Educação de Jovens e Adultos - EJA		2	02	36h/a	30h
Ciência Política IV		4	04	72h/a	60h
Sociologia V		2	02	36h/a	30h
História da África		2	02	36h/a	30h
Disciplina optativa*		3	03	54h/a	45h
<b>Subtotal</b>		<b>15</b>	<b>15</b>	<b>270h/a</b>	<b>225h</b>
Estágio Supervisionado II		10			150h
Prática de Formação Docente V		4	04		60 h
<b>TOTAL HORAS RELÓGIO</b>					<b>435h</b>

<b>*Disciplinas optativas</b>	Ao final do curso o discente deverá ter cumprido um mínimo de 09 créditos em disciplinas optativas.
-------------------------------	---

## 7º PERÍODO

Disciplina	Pré-requisito	réditos	/Semana	Aulas/Período	
Trabalho de conclusão de Curso I		4	04	72h/a	60h
Sociologia VI		2	02	36h/a	30h

Psicologia da Educação		2	02	36h/a	30h
Disciplina optativa*		3	03	54h/a	45h
Disciplina Eletiva		3	03	54h/a	45h
<b>Subtotal</b>		<b>14</b>	<b>14</b>	<b>252h/a</b>	<b>210h</b>
Estágio Supervisionado III		10			150h
Prática de Formação Docente VI		04	04		60 h
<b>TOTAL HORAS RELÓGIO</b>					<b>420h</b>

<b>*Disciplinas optativas</b>	Ao final do curso o discente deverá ter cumprido um mínimo de 09 créditos em disciplinas optativas.
-------------------------------	---

## 8º PERÍODO

Disciplina	Pré-requisito	Créditos	Aulas/Semana	Aulas/Período	
Libras		4	04	72h/a	60h
Trabalho de Conclusão de Curso II		4	04	72h/a	60h
Disciplina Optativa*		3	03	54h/a	45h
Disciplina Eletiva		3	03	54h/a	45h
<b>Subtotal</b>		<b>14</b>	<b>14</b>	<b>270h/a</b>	<b>210h</b>
Prática de Formação Docente VII		4	04		60 h
<b>TOTAL HORAS RELÓGIO</b>					<b>270 h</b>

<b>*Disciplinas optativas</b>	Ao final do curso o discente deverá ter cumprido um mínimo de 09 créditos em disciplinas optativas.
-------------------------------	---

## 4.10 Ementário e Bibliografia por Período

### 1º PERÍODO

#### LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

##### **Ementa:**

Esta disciplina tem por objetivo familiarizar o estudante com a escrita e a leitura de textos acadêmicos, bem como introduzi-lo às regras da ABNT. Leitura e produção de textos; níveis de leitura de textos; Produção de textos dissertativos – argumentação, coerência e coesão. Produção de resenhas, resumos e artigos; Emprego de conhecimentos linguísticos.

##### **Bibliografia:**

FIORIN, J. J.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2005.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2005.

TERRA, E.; NICOLA, J. **Práticas de linguagem**: leitura & produção de textos. São Paulo: Scipione, 2004.

##### **Bibliografia Complementar:**

FARACO; MOURA. Gramática. 19. ed. São Paulo: Ática, 2004.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. MARTINS, D. I.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

### Ementa:

A educação na antiguidade clássica. Humanismo e educação. Educação conhecimento científico. A educação moderna: escola laica, nacionalismo, formação para o trabalho. Massificação da escola. Educação pública, privada, confessional. História da educação no Brasil. Movimento da *Escola Nova*. Movimento de Educação Popular (MEP). Educação e ditadura militar. Educação e redemocratização do Brasil. Educação no século XXI: fundamentos, teorias, metodologias, tecnologias, perspectivas.

### Bibliografia Básica:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- MANACORDA, M. A. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

### Bibliografia Complementar:

- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DEMO, P. **Educação pelo avesso**: assistência como direito e como problema. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. **História e história da educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- SOUSA, C. P. **História da educação**: processos, práticas e saberes. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2003.
- VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. 1 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.

## FILOSOFIA I

**Ementa:**

Introdução ao pensamento filosófico. Diálogo entre a filosofia e as diversas áreas do pensamento científico. Apresentar o embate entre o pensamento mítico e as origens do *logos* grego. Distinções entre a cultura oral e a escrita. As bases da discussão fisiológica sobre a *arkhé* do mundo. Oposição entre o pensamento platônico e o aristotélico e as bases das contraposições modernas entre idealistas e realistas. Desdobramentos da filosofia nascente nas incursões teológicas da idade média. Pensamento filosófico moderno e as distinções entre a observância das ideias inatas no racionalismo e a teoria da tabula rasa dos empiristas para a contraposição idealista/realista. Idealismo e realismo no renascimento e no iluminismo. Revolução copernicana kantiana.

**Bibliografia Básica:**

BORNHEIM, Gerd A. **Introdução ao Filosofar**. Rio de Janeiro: Globo, 2009. GADAMER, H-G. **Verdade e método**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1997.  
 JAEGER, W. **Paideia**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 3 ed., Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.  
 ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 2 ed., São Paulo: Perspectiva, 1988  
 ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: M. Claret, 2004. ARISTÓTELES. **Política**: texto integral. São Paulo: M. Claret, 2001  
 REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia. vol 1 e vol 2**. São Paulo: Paulus, 1990.

**INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA**

**Ementa:**

Introdução à Sociologia. O que é Sociologia? O que é Sociedade? O contexto do nascimento da Sociologia como disciplina; os primeiros debates; os precursores e o positivismo (Saint-Simon, Auguste Comte, Durkheim); introdução aos grandes temas abordados pela disciplina ao longo de sua existência.

**Bibliografia Básica:**

ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BENOIT, L.O. **Augusto Comte**: fundador da física social. São Paulo: Moderna, 2002.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método Sociológico**. São Paulo, MartinsFontes, 1999.

**Bibliografia complementar:**

DURKHEIM, E. **Lições de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002. BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas**, Petrópolis. Vozes, 1980. GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. 3. ed. São Paulo: nsFontes, 2009.

\_\_\_\_\_. As consequências da modernidade. São Paulo: UFP, 1991.

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2000.

Marti

**INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA****Ementa:**

Introdução aos temas centrais da ciência política. Objetivos e métodos da ciência política. Conceitos elementares em ciência política: poder, Estado e sociedade. Regimes políticos e relações entre poderes. Democracia e instituições: Partidos políticos. Dilemas da democracia contemporânea: movimentos sociais, minorias e direitos, democracia direta e representativa. Políticas públicas.

### **Bibliografia Básica**

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2005. CHATELET, F; DUHAMEL, O; PISIER, E. **Histórias de ideias políticas**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

JAEGER, W. W. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: MartinsFontes, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

BENEVIDES, M. V. M. A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CHAUÍ, M. **Cultura democracia**. São Paulo: Cortez, 2003.

ROSENFELD, D. L. **O que é democracia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANCHEZ VÁSQUEZ, A. **Entre a realidade e a utopia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SCHOPENHAUER, A. **O mundo como vontade e representação**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

## **INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA**

### **Ementa:**

Surgimento do pensamento antropológico e seu cenário. História da Teoria Antropológica. A evolução humana como processo bio-cultural: o inato e o adquirido. As perspectivas teórico-metodológicas do evolucionismo. Discussão sobre a formulação conceitual de cultura, sociedade, diversidade e relativismo. Primeiras questões antropológicas. A importância do trabalho de campo para a análise científica. Diversidade temática da antropologia.

### **Bibliografia Básica:**

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro, Zahar Ed. 2004. CASTRO, C. **Evolucionismo Cultural**. Rio de Janeiro, Zahar Ed. 2005.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

### **Bibliografia Completar**

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua**: espaço, cidadania, mulher, morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DURHAM, Eunice. R. **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Sobre o Pensamento Antropológico**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1988.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

## 2º PERÍODO

### **ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA EDUCACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS**

#### **Ementa:**

Contexto político-social do Brasil contemporâneo e políticas sociais. Política educacional no Brasil e legislação: educação básica e superior. Ensino público e privado na política educacional brasileira. Política educacional e inclusão social: a democratização do ensino. Políticas educacionais no Brasil.

#### **Bibliografia básica**

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96, 1996.

BARROSO, J. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n.92, p. 725-753, out. 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

### **Bibliografia complementar**

COMPARATO, Fábio Konder. **Educação e poder**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FLORESTAN, Fernandes. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus/Edusp, 1966.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001. TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1969.

VILLAS BOAS, Benigma Maria de Freitas et al. (orgs.). **Avaliação: Políticas e práticas**. São Paulo: Papyrus, 2002.

### **Legislação de Referência**

BRASIL/MEC/INEP. **Mapa da educação superior no Brasil**. Brasília, DF: Inep/MEC. 2004.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 14 de 1996**, que modifica os arts. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal, e dá nova redação o art. 60 do ADCT. BRASIL. **Lei Federal nº 9424**, de 20 de dezembro de 1996, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.

BRASIL. **Relatório sobre a fixação do valor mínimo nacional por aluno/ano** – 2003. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sef/fundef/default.shtm>.

### **DIDÁTICA**

#### **Ementa:**

A Didática como atividade integradora da metodologia de ensino. O processo de ensino-aprendizagem sob as perspectivas política, histórica e cultural da educação e do conhecimento científico. As relações entre a escola, o currículo e a cultura. Diferentes perspectivas de organização didático-pedagógica do conhecimento escolar e de sua avaliação.

#### **Bibliografia Básica:**

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, A, O.; VEIGA, I. P. A. **Repensando a didática**. Campinas: Papirus, 2002.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**. Campinas: Autores Associados, 1994.

### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, R. **Conversas sobre educação**. Campinas: Verus, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, São Paulo: Paz e Terra, 1967.

CUNHA, M. A. V. **Didática fundamentada na teoria de Piaget: a nova metodologia que veio revolucionar o ensino**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995. FREIRE, P. **Escola vivida, escola projetada**. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

## **SOCIOLOGIA I**

### **Ementa:**

Contribuições e influências do pensamento sociológico de Emile Durkheim. Análise do método durkheimiano e seus principais conceitos: fato social, divisão do trabalho social, solidariedade, anomia, socialização, educação, reprodução social e religião. O funcionalismo sociológico: Talcott Parsons. Interacionismo simbólico e social: Escola de Chicago.

### **Bibliografia básica**

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo, Martins Fontes, 1977.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método Sociológico**. São Paulo,

MartinsFontes, 1999.

DURKHEIM, E. **Lições de sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### **Bibliografia complementar:**

DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

DURKHEIM, E. **Sociologia e filosofia**. São Paulo: Ícone, 2004.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GIDDENS, Anthony. **Novas regras do método sociológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

## **CIÊNCIA POLÍTICA I**

### **Ementa:**

As bases de surgimento do ideário político. Os principais debates em teoria política clássica, focando em especial nos textos dos pensadores pré-socráticos, bem como nas obras de Platão e Aristóteles. As origens do pensamento político moderno, dedicando especial atenção ao pensamento de Nicolau Maquiavel.

### **Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES - **Política**. Brasília: Editora UnB, 1985.

PLATAO. **A república de Platão**. São Paulo: Perspectiva, 2010. MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Brasília: Editora UnB, 1985.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles**. Vol 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

REALE, G. **História da filosofia antiga: Platão e Sócrates**. São Paulo:

Edições Loyola, 1994.

SOARES, A. J. **Dialética, educação e política**: uma releitura de Platão.. São Paulo: Cortez, 2002

VERNANT, J. P; VIDAL-NAQUET, P. **O universo, os deuses, os homens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

## **ANTROPOLOGIA I**

### **Ementa:**

Principais manifestações teóricas e metodológicas que contribuíram para a formação da Antropologia Britânica, associada à escola classificada como funcionalista e estrutural-funcionalista. Principais expoentes: Malinowski, Evans-Pritchard, Radcliffe-Brown e Edmund Leach.

### **Bibliografia básica:**

EVANS-PRITCHARD, Edward. E. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **Bronislaw Malinowski: antropologia**. São Paulo: Ática, 1986. (Grandes cientistas sociais).

MALINOWSKI, Bronislaw. **Uma teoria científica da cultura**. Rio de Janeiro: Zahar.

### **Bibliografia complementar:**

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

DURHAM, E. R. **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

EVANS-PRITCHARD, Edward. E. **Antropologia Social**. Lisboa: Edições 70, 1981.

EVANS-PRITCHARD, Edward. E. **Os Nuer**: uma descrição do modo de

subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Perspectiva, 2005.

STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva**. Campinas: UNICAMP, 2006.

## **FILOSOFIA II**

### **Ementa:**

O pensamento filosófico e os possíveis diálogos entre a filosofia e as diversas áreas do pensamento científico. Desdobramentos do pensamento kantiano na epistemologia, na estética, na ética e na política, no romantismo alemão e na dialética hegeliana. Os principais elementos da filosofia hegeliana e suas implicações e contraposições nas novas formas do pensar filosófico: Shopenhauer, Nietzsche, Kierkegaard, Marx e Comte. Possibilidades do pensamento filosófico contemporâneo para o diálogo entre filosofia e as demais ciências, como o existencialismo de Heidegger e Sartre, a teoria crítica de Benjamin e Adorno, o problema dos paradigmas na filosofia da ciência de Kuhne Popper e a arqueologia filosófica de Foucault e Agamben.

### **Bibliografia Básica:**

AGAMBEN, G. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

NIETZSCHE, F. **Genealogia da Moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Foren se-Universitária, 1987.

\_\_\_\_\_. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1988. GADAMER, H-G. **Verdade e método**. Petrópolis: Vozes, 1997.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. vol 3. São Paulo: Paulus, 1990.

SANTO AGOSTINHO. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

### 3º PERÍODO

## INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS

### Ementa:

Desenvolvimento e instituições políticas desde a Proclamação da República até a instauração do Golpe Civil-Militar de 1964. Análise do ciclo que se abre com a revolução de 1930 e se encerra no final dos anos primeiros anos da década de 1960 no Brasil. Debate Institucional e a dinâmica do sistema partidário e eleitoral. Populismo. Papel dos movimentos sociais e populares na política brasileira. Desenvolvimento do sindicalismo nacional. Modelo de Estado e de relações entre este e a sociedade a que já se convencionou chamar de “Nacional-desenvolvimentismo”.

### Bibliografia básica

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio da interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2005.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, Enxada e Voto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

VIANNA, L. W. **Liberalismo e sindicato no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

### Bibliografia complementar

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Globo, 2008.

FREYRE, G. **Sobrados e Mucambos**: decadência do patriarcado edesenvolvimento do urbano. São Paulo: Global, 2006.

GOMES, Â. de C. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: FGV,

2005. KOUNDER, L. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

## **ECONOMIA I**

### **Ementa**

Evolução do pensamento econômico. Oikoseconomico, Feudalismo, Mercantilismo. O surgimento da economia política. Método e objeto da economia nos paradigmas walrasiano, clássico, marxista, neoclássico e keynesiano. Definições, objeto, metodologia e leis da economia. A economia descritiva, a teoria econômica e a política econômica. A evolução da economia como ciência. Introdução geral aos problemas econômicos.

### **Bibliografia básica**

HUNT, E.K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

MARX, K. **Marx**: para a crítica da economia brasileira. São Paulo: NovaCultura, 1999.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

MARX, Karl. **O Capital**. Livro 1 – O processo de produção do capital. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

ROSA, C. M. **O livro da economia**. São Paulo: Global, 2013.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo:

Contexto, 1998. SOUZA, N. J. **Economia básica**. São Paulo: Atlas, 2013.

VASCONCELLOS, M.A.S; ENRIQUEZGARCIA, M. **Fundamentos da economia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

da

## **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I**

### **Ementa:**

Disciplina de introdução ao debate epistemológico nas Ciências Sociais. Distinção entre ciência nomotética e ciência ideográfica; senso comum x ciência; método científico; paradigmas científicos; ideologia e ciência; a importância do método nas Ciências Sociais.

### **Bibliografia Básica**

GADAMER, H. G. **Verdade e método**. Dois volumes. Petrópolis: Vozes, 2004. RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias de pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

## **SOCIOLOGIA II**

### **Ementa:**

Pensamento e teoria de Karl Marx. Apresentação dos conceitos como classe social e luta de classes, revolução, capital e capitalismo, filosofia social, ideologia. A partir da base marxiana, procura-se também destacar sua influência em outros autores relevantes dessa escola de pensamento e seus desdobramentos na primeira metade do século XX.

### **Bibliografia Básica:**

MARX, K. **O capital: extratos por Paul Lafargue**. São Paulo: Veneta,

2014. MARX, Karl; ENGELS, Frederich. **Manifesto comunista**. São Paulo: BoitempoEditorial, 1998.

MARX, K. **Crítica da filosofia do direito de Hegel: 1843**. São Paulo:Boitempo, 2005.

### **Bibliografia complementar:**

ADORNO, T. W. HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

FREDERICO, C. **Lukács**: um clássico do século XX. São Paulo: Moderna,1997.

GRAMSCI, A. **Cadernos de cárcere**. Vol. 2 Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. NAVES, M. B. **Marx**: ciência e revolução. São Paulo: Moderna, 2000.

## **ANTROPOLOGIA II**

### **Ementa:**

Fundamentos da Antropologia norte-americana e da chamada antropologia culturalista. Método comparativo. Busca de leis no desenvolvimento das culturas. Relação entre cultura e personalidade. Construção e identificação de padrões culturais (“patterns of culture”) ou estilos de cultura (“ethos”). Destacaram-se nesta perspectiva autores como Franz Boas, George Stoking, Margareth Mead e Ruth Benedict.

### **Bibliografia Básica**

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro, Zahar Ed.2004.

DURHAM, E. R. **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1986.

WAGNER, R. **A invenção da cultura**. São Paulo: CosacNaify, 2010.

### **Bibliografia complementar**

BENEDICT, Ruth. **Padrões de cultura**. Lisboa : Edição "Livros do Brasil", 2000. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988. LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Sobre o Pensamento Antropológico**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1988.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

## CIÊNCIA POLÍTICA II

### Ementa:

Surgimento e consolidação das linguagens políticas modernas. Principais questões postas no debate entre os chamados autores contratualistas, a saber, Thomas Hobbes, John Locke, Jean- Jacques Rousseau, Montesquieu e Baruch Spinoza.

### Bibliografia Básica:

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Martin Claret, 2009.

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo: texto integral**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

ROUSSEAU, J.J. **Do contrato social: ou princípios do direito político**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

### Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. **Política**. Brasília: Editora UnB, 1985.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política**. Várias edições.

MARTINS, A. **O mais potente dos afetos: Spinoza e Nietzsche**. São Paulo: Martins Fontes, 2009

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Discurso sobre a Origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Ed. Abril Cultural.

## 4º PERÍODO

### **ECONOMIA II**

#### **Ementa:**

Princípios da Economia Política. Escola Austríaca e seus economistas. Escola de Chicago e seus economistas. Princípios de oferta e demanda. Teoria do consumidor. Estado de Bem-Estar Social. Funcionamento e estrutura de mercado. Agregados macroeconômicos. Política econômica e de desenvolvimento. Economia e mercado monetário. Sistema financeiro e economia nacional. Setor externo. Setor público. Teoria da firma. Noções sobre custos de produção. Noções sobre produto, moeda, emprego, renda, elasticidade, inflação, taxa de câmbio e despesa nacional. Característica dos agentes e elementos básicos do sistema econômico. Os fluxos real e monetário. Classificação dos bens e serviços. Setores da economia e sistemas econômicos alternativos.

#### **Bibliografia básica:**

MARX, Karl. **O Capital**. Livro 1 – O processo de produção do capital. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

NETTO, J. P. & BRAZ, M. **Economia Política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998.

#### **Bibliografia complementar:**

HOBSBAWM, E. **Mundos do trabalho. Novos estudos sobre história operária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HUNT, E.K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

MARX, K. **Marx: para a crítica da economia brasileira.** São Paulo: NovaCultura, 1999.

VASCONCELLOS, M. A. S; ENRIQUEZ GARCIA, M. **Fundamentos da economia.** São Paulo: Saraiva, 2008.

ROSA, C. M. **O livro da economia.** São Paulo: Global, 2013.

## **ESTATÍSTICA**

### **Ementa:**

Técnicas de amostragem. Organização de dados. Tabelas. Representação gráfica: medidas de localização e de dispersão; correlação e regressão linear - modelos aplicações probabilísticas -; testes de hipóteses e aplicações da estatística na educação e em trabalhos de pesquisa em Ciências Sociais.

### **Bibliografia básica:**

BARBETA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais.** Santa Catarina: Editora da UFSC, 1994.

MEYER, Paul L. **Probabilidade: aplicações à estatística.** Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística.** São Paulo: Makron Books, 1993.

### **Bibliografia Complementar:**

BLACKWELL, David. **Estatística básica.** São Paulo: PcGraw-Hill, 1991. COSTA, Sérgio Francisco. **Introdução ilustrada à estatística.**

São Paulo: Harbra, 1998.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil.** São Paulo: Saraiva 1997.

DOWNING, Douglas, Clark Jeffrey. **Estatística aplicada.** São Paulo: Saraiva, 1998.

FREUND, John E. **Estatística aplicada.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

## **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**

### **Ementa:**

A educação como objeto sociológico. Teorias sociológicas da educação. Sociedade, cultura e educação. Pensamento sociológico clássico e educação. Educação hegemônica e contra-hegemônica. Educação e Poder. Educação e a Sociologia da Reprodução. Educação e Mudança Social.

### **Bibliografia Básica:**

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Volume 02. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007..

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a educação**.

Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981

BRANDÃO, C. R. **Educação como cultura**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.

## **SOCIOLOGIA III**

### **Ementa:**

Pensamento sociológico de Max Weber, seus desdobramentos, heranças e influências futuras. As teorias da ação, teorias da dominação, individualismo metodológico, tipo ideal, a ética protestante e o espírito do capitalismo; classe, interesse, poder e influência.

**Bibliografia básica:**

- WEBER, M. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UNB, 2009. (Volumes 1 e 2)
- COHN, G. **Weber: Sociologia** (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 13). São Paulo: Ática, 1991.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

**Bibliografia complementar:**

- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Papyrus Editora, 1996.
- WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. Editora Cultrix, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: LTC, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Sociologia das religiões**. São Paulo: Ícone, 2010.

**POLÍTICA BRASILEIRA NA REPÚBLICA****Ementa:**

A Constituição de 1988. Constituinte, o debate institucional e o novo modelo político brasileiro. A questão do federalismo e modelo de Estado. Dinâmica do sistema partidário e eleitoral. Relações entre Estado e sociedade. Papel dos movimentos sociais e populares na política brasileira após a Carta Magna de 1988.

**Bibliografia Básica**

- BENEVIDES, M. V. M. **A cidadania ativa**: referendo, plebiscito e iniciativa popular. São Paulo: Ática, 2003.
- CHAUÍ, M. **Cultura democracia**. São Paulo: Cortez, 2003.
- DAGNINO, E. **Os anos 90**: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1996.

**Bibliografia Complementar**

GIAMBIAGI, F. **Economia brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro:Elsevier, 2011.

HOBBSAWN, E. J. **Mundos do trabalho**: novos estudos sobre históriaoperária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SADER, E.; GENTILI, P. A. A. **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e oEstado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 1998. VIANNA, L. W. **Liberalismo e sindicato no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz eTerra, 1978.

### **ANTROPOLOGIA III**

#### **Ementa:**

Introdução às principais contribuições teórico-metodológicas da antropologia francesa e seus principais expoentes como Durkheim, Mauss e Lévi-Strauss. Introdução ao método estruturalista em antropologia.

#### **Bibliografia básica:**

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo:Martins Fontes, 1996.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural dois**. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 1976.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify.2003.

#### **Bibliografia complementar**

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o pensamento antropológico**. Riode Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

CASTRO, E. V. **A inconstância da alma selvagem** e outros ensaios deantropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

DAMATTA, R. **A casa e a rua**: espaço, cidadania, mulher, morte no Brasil. Riode Janeiro: Rocco, 1997.

DOSSE, François. **História do estruturalismo**. Bauru, SP: EDUSC, 2007. MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

**5º PERÍODO****SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II****Ementa:**

Sociologia e Políticas Públicas para Educação. Sociologia e Educação Ambiental. Educação e Juventude. Educação e Diversidade. Pensamento Sócio-Educacional Brasileiro. Educação e Novas Tecnologias. Currículo Escolar e Produção de Saberes. Escola e Comunidade Escolar. Sociologia da Educação e Formação de Professores.

**Bibliografia Básica**

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. BRANDÃO, C. R. **Educação como cultura**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1984.

**Bibliografia Complementar**

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995. DEMO, P. **Educação pelo avesso: assistência como direito e como problema**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.

FREIRE, P. **Escola viva, escola projetada**. São Paulo: Cortez, 2001. MORIN, E. **Ética, cultura e educação**. São Paulo: Cortez, 2003

**METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II****Ementa:**

Os métodos qualitativos nas ciências sociais. Grupo focal, entrevistas

estruturadas e semiestruturadas, estudos de caso, observação participante, análise de documentos, produção de dados.

### **Bibliografia Básica**

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

GADAMER, H. G. **Verdade e método**. Dois volumes. Petrópolis: Vozes, 2004. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010. MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2004.

## **SOCIOLOGIA IV**

### **Ementa:**

Produção contemporânea em Sociologia. Revisionismo da Teoria Social Clássica. Relação Indivíduo e Sociedade, Agência e Estrutura. Modernidade e Pós-modernidade. Globalização, Multiculturalismo e Pós-colonialismo. A Ética da Autenticidade e a Luta por Reconhecimento. A Sociologia Contemporânea e os conceitos de Figuração, *Habitus*, Campos, Sistemas, Redes.

### **Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria de ação. Campinas: Papyrus, 2007.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2004

### **Bibliografia Complementar**

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: um arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2007

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2011

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UFP, 1991. GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2005.

## **ANTROPOLOGIA IV**

### **Ementa:**

Fundamentos da Antropologia interpretativista e simbólica. O interpretativismo e o simbolismo como orientação metodológica. O discurso antropológico e o trabalho de campo: (re)visando ou (re)interpretando a antropologia.

### **Bibliografia básica**

OLIVEIRA, R. C. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural dois**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1993.

### **Bibliografia complementar**

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas: Papyrus, 2003.

MARCUSE, H. **Cultura e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac &

Naify, 2003. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do antropólogo**. Brasília / SãoPaulo: Paralelo / UNESP, 1998.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

### **CIÊNCIA POLÍTICA III**

#### **Ementa:**

Esta disciplina terá por objetivo estabelecer um debate em teoria política a partir de dois eixos: 1) teoria política liberal e 2) teoria política marxista. No primeiro eixo serão abordados autores como Edmundo Burke, Alexis de Tocqueville e Stuart Mill e Benjamin Constant. No segundo, Lenin, Trotsky, Rosa Luxemburgo e Gramsci. Através deste debate, a disciplina pretenderá demonstrar a constituição das principais *grand narratives* que estruturaram a política moderna tanto em torno de perspectivas utópicas, quanto em seus processos de enraizamento institucional.

#### **Bibliografia Básica:**

CHATELET, F; DUHAMEL, O; PISIER, E. **Histórias de ideias políticas**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

TOCQUEVILLE, Alexis. **A democracia na América**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade**: para uma teoria geral da política. Várias edições.

GIDDENS, Anthony. **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999.

SADER, E.; GENTILI, P. A. A. **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais

e o Estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SOARES, A. J. **Dialética, educação e política**: uma releitura de Platão.

São Paulo: Cortez, 2002

## **PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO**

### **Ementa:**

Eixos de estruturação da Sociologia e do Pensamento Político e Social Brasileiro. Interpretar os meandros e sentidos inerentes ao processo de formação social, político e econômico do país. Com efeito, a disciplina procurará percorrer os autores clássicos do Pensamento Social brasileiro, cobrindo desde o famoso conjunto de autores ensaístas como Joaquim Nabuco, Oliveira Vianna, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., e Raimundo Faoro, até a geração responsável pelo processo de institucionalização da ciência social no Brasil. Neste último ponto se destacam Florestan Fernandes e Darcy Ribeiro.

### **Bibliografia básica**

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio da interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2005.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1933.

PRADO JÚNIOR, C. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

### **Bibliografia complementar:**

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global, 2015.

FERNANDES, Florestan. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. São Paulo: Ática, 1978.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos**: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1968.

LÉVINAS, E. **Entre nós**: ensaios sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 2004. ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

## 6º PERÍODO

### **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA III**

#### **Ementa:**

Esta disciplina visa à instrumentalização de métodos quantitativos em pesquisasocial, bem como a formulação de projetos de pesquisa. O tema; o objeto; os objetivos; o recorte da pesquisa; o desenho da pesquisa; a formulação de hipóteses; como lidar com os resultados; o trabalho de campo; os estudos comparativos.

#### **Bibliografia Básica**

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análise quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2015.  
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.  
RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.

#### **Bibliografia complementar**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.  
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.  
MEDEIROS, J. B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2004  
MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.

RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.**

Petrópolis:Vozes, 2004.

## **CIÊNCIA POLÍTICA IV**

### **Ementa:**

Campo da teoria política ao longo do século XX. Teoria das elites. Abordagens procedimentalistas e deliberativistas de democracia.

### **Bibliografia básica**

AVRITZER, Leonardo. **A Moralidade da Democracia:** ensaios sobre teoria habermasiana e Teoria Democrática. Perspectiva/UFMG, 1996.

HABERMAS, Jürgen. **Três modelos normativos de democracia.**

Revista LuaNova, nº 36, p. 39-53.

MOUFFE, Chantal. "Por um modelo agonístico de democracia". **Rev.**

**Sociol.Polít.** Curitiba, 25, p. 11-23, nov. 2005.

### **Bibliografia Complementar**

MICHELS, Robert. **Sociologia dos Partidos Políticos.** Brasília, Ed. UnB.1982.

PARETO, Vilfredo. **Sociologia política.** Rio de Janeiro, Ed.

Zahar, 1966.RAWLS, John. **O Liberalismo Político.** São Paulo:

Ed. Ática, 2000.

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia.**

Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 1982.

DAHL, Robert. **Poliarquia:** participação e oposição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

## **SOCIOLOGIA V**

**Ementa:** Abordagem sobre o tema da juventude. Desenvolvimento histórico e sociológico dos conceitos de infância e juventude. Da teoria da situação irregular à teoria da proteção da criança e do adolescente. Ato infracional e legislação. Direitos Fundamentais da criança e do

adolescente. Tutela jurídica especial à criança e ao adolescente: condição peculiar de desenvolvimento. Medidas de proteção. Medidas sócio-educativas.

#### **Bibliografia Básica:**

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

DEMO, P. **Educação pelo avesso: assistência como direito e como problema**. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBERATI, Wilson Donizeti. **Adolescente e ato infracional: medida socioeducativa é pena?**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

AGAMBEN, G. **Infância e história: destruição da experiência a origem da história**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MENDES, Emilio Garcia. **Adolescentes e responsabilidade penal: um debate latino-americano**. UNICEF/ABMP. Brasília: Acervo Operacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2003.

SADER, E.; GENTILI, P. A. A. **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA**

### **Ementa:**

Construção da fundamentação teórica sobre a educação de jovens e adultos. Diagnóstico, planejamento pedagógico: construção dos objetivos, dos conteúdos, da metodologia e avaliação. Elaboração de recursos didáticos.

### **Bibliografia Básica:**

ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. (Org.) **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Aprendendo com as diferenças: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2003.

#### **Bibliografia complementar:**

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003. ALVES, R. **Conversas sobre educação**. Campinas: Verus, 2003.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Escola vivida, escola projetada**. São Paulo: Cortez, 2001.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

## **HISTÓRIA DA ÁFRICA**

### **Ementa:**

Abordagem das principais características dos povos e civilizações da África. Origens históricas, aspectos culturais econômicos, políticos e sociais. Transformações ocorridas a partir do contato com o imperialismo ocidental.

### **Bibliografia Básica**

ARNAULT, Luiz; LOPES, Ana Mônica. **História da África**. Uma Introdução. São Paulo: Crisálida, 2008.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

PANTOJA, Selma (org.) et alii. **Entre Áfricas e Brasis**. Brasília: Paralelo 15 –São Paulo: Marco Zero, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

DIAMOND, Jared M. **Armas, Germes e Aço: os destinos da**

sociedadehumana. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2002.

GIORDANI, Mario Curtis. **História da África**. Anterior aos descobrimentos. Riode Janeiro: Vozes, 2006.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula**. Visita à História Contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

M'BOKOLO, Elikia. **África negra**. História e civilizações.

São Paulo:EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009,

SILVA, Alberto da Costa e. **A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de1500 a 1700**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

## 7º PERÍODO

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

#### **Ementa:**

Esta disciplina tem por objetivo subsidiar os alunos acerca dos meandros que envolvem o desenvolvimento de seus Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação. Neste sentido, espera-se que esta disciplina possa fornecer aos alunos aportes metodológicos para o desenvolvimento dos TCCs, bem como indicações de temas, bibliografias básicas, recortes de pesquisa e orientações sobre debates centrais e laterais ao campo de estudo escolhido de acordo comas temáticas abordadas pelos alunos.

#### **Bibliografia Variável**

## **SOCIOLOGIA VI**

**Ementa:** Movimentos Sociais e Temas Contemporâneos: Direitos Humanos, Religião, Feminismo, Gênero, Diversidade Sexual, Relações étnico-raciais, Relações de Classe.

### **Bibliografia Básica**

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro:DP&A, 2004.

STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva**. Campinas: UNICAMP, 2006. ZAQUAL, H.; THIOLENT, M. **Globalização e diversidade cultural**. São Paulo: Cortez, 2003.

### **Bibliografia complementar:**

CHAUÍ, M. **Cultura democracia**. São Paulo: Cortez, 2003.

GUERRIERO, S. **O estudo das religiões: desafios contemporâneos**. São Paulo: Paulinas, 2003.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991. FOUCAULT, M. **Histórias da sexualidade: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2000.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

### **Ementa:**

Análise do processo do desenvolvimento humano e da aprendizagem e suas implicações nas dimensões psicomotora, social, afetiva e intelectual. Principais teorias de desenvolvimento humano e suas implicações para a educação. Identificação do fenômeno da aprendizagem. Aplicação dos princípios e processos de aprendizagem ao planejamento e ensino de ciências sociais.

### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001. GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005. KUPFER, M.C. **Freud e a Educação**: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003. DEMO, P. **Educação pelo avesso**: assistência como direito e como problema. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

## 8º PERÍODO

### **LIBRAS**

#### **Ementa:**

Conhecimentos técnicos sobre a deficiência auditiva. Entendimento das reais necessidades da criança com deficiência auditiva. Alfabetização dos alunos com deficiência auditiva. Aplicabilidade do estudo da língua dos sinais. Comunicação, organização, leitura e interpretação da LIBRAS, enquanto língua materna dos surdos.

#### **Bibliografia básica:**

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CÉSAR, Fernando e Raphael, DUARTE, Walquíria. **Dicionário Enciclopédico**

**Ilustrado Trilíngue** – Libras Volume I e II Capovilla.

COPOVILLA, F. C. **Novo deit-libras**: dicionário. São Paulo: EDUSP, 2012.

**Bibliografia complementar:**

BRASIL. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA e linhas de ação sobre as Necessidades Educativas Especiais** – Brasília, CORDE -1994.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Lei 10.436** de 24/04/2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto 5.626** de 22/12/2005. KRAMER, S; OSWALD, M. L. **Didática da linguagem**.

Campinas: Papyrus,2001.

SOARES, M. A. L. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas. S.P. EDUSF,1999.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**Ementa:**

Esta disciplina tem por objetivo acompanhar os alunos no processo de finalização dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação. Com efeito, propõem-se a refinar os recortes temáticos e metodológicos, auxiliar nos processos de formatação em acordo com as normatizações da ABNT, fazer

uma leitura crítica e dialógica acerca dos aportes teóricos e bibliográficos mobilizados. Objetiva-se, também, auxiliar em todos os processos que envolvem a definição da banca, desde sua composição até a sua marcação em data e hora acordada com o aluno e o respectivo orientador.

**Bibliografia Variável**

## 5 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo do DCHEF/UEMG/Unidade Ibirité. O órgão é constituído por grupo de docentes que exerce as atribuições de acompanhar, atuar na concepção, na consolidação e na contínua atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais. De acordo com a Resolução COEPE Nº 284, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020, que institui o NDE no âmbito dos Cursos de Graduação da UEMG, os membros do órgão são professores do corpo docente do curso e detentores de títulos acadêmicos obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu*, preferencialmente. As atribuições do NDE envolvem a contribuição para a consolidação do perfil profissional do egresso; a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; o incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão afinadas às necessidades do curso de graduação, tendo em vista a formação acadêmica e profissional dos alunos, bem como as políticas públicas relacionadas à área de conhecimento do curso; o cumprimento das Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Sociais; além de encaminhar para a apreciação do Colegiado do Curso os estudos e propostas formuladas no interior do NDE. O funcionamento do órgão obedece à citada Resolução, havendo a eleição interna para Presidente do NDE e reuniões pelo menos uma vez ao semestre e, extraordinariamente, sempre que haja necessidade e for convocada pelo seu líder ou pela maioria de seus membros. As decisões no interior do NDE se fazem por maioria simples de votos, considerados os presentes na reunião, cabendo ao Presidente, no caso de empate, o voto de qualidade.

## 6 Infraestrutura da Unidade

A UEMG/Ibirité funciona nas instalações da Fundação Helena Antipoff, ocupando quatro prédios.

Além dos prédios citados a seguir foi celebrado entre a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a Associação a Casa de Helena Antipoff (ADAV) o contrato de Comodato nº 21/2022, com vigência de 20 anos. O imóvel ADAV será utilizado para funcionamento da Unidade Acadêmica da UEMG/Ibirité, no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### Termo de Cooperação UEMG - Acorda

O Termo de Cooperação realizado com a Acorda (Associação Comunitária do Rosário para Desenvolvimento) foi celebrado com o fim de utilização dos espaços Acorda para práticas esportivas ligadas ao Curso de Educação Física.

### Prédio Novo

Será realizada a construção de um novo complexo universitário para a realização das atividades da Unidade UEMG/Ibirité. O projeto já foi aprovado e a construção será iniciada em breve.

INFRAESTRUTURA		QUANTIDADE
1. Salas de aula	Prédio Pedagogia	6
	Prédio novo	12
	Prédio central	3
	Prédio Ed. Física	7
2. Gabinete(s) de trabalho para coordenadores de Colegiados de Cursos		1
3. Gabinete(s) de trabalho para Chefes de Departamentos		4
4. Gabinetes de trabalho para professores em regime de		3

tempo integral	
5. Salas de professores	2
6. Auditório	1
7. Sala Multimídia	1
8. Sala Master - UAITEC	1
9. Secretaria	1
10. Setor Administrativo	1
11. Direção	1
12. Almoxarifado	1
13. Sala de Pesquisa e Extensão	1
14. Núcleo de Estágio	1
15. Núcleo de Ações Intercambistas	1
16. Biblioteca	1
17. Laboratório de Informática 66	1
18. Laboratório de Informática 67	1
19. Laboratório de Informática – Educação Física	1
20. Sala dos Centros Acadêmicos – prédio central	1
21. Sala do Centro Acadêmico – Educação Física	1
22. Audiovisual	2
23. Recepção	2
24. Deposito material esportivo	1
25. Ginásio Poliesportivo*	1
26. Sala de dança	1
27. Campo de Futebol*	1
28. Piscina*	1
29. Galpão Minas Olímpica*	1
30. Refeitório*	1
<b>LABORATÓRIOS</b>	
31. Laboratório de Línguas	

32. Laboratório de Práticas Pedagógicas
33. Laboratório de Artes
34. Laboratório de Matemática
35. Laboratório de Fisiologia
36. Laboratório de Anatomia
37. Laboratório de Biologia Geral
38. Laboratório de Bioquímica,
39. Laboratório de Botânica
40. Laboratório de Microbiologia

### **Sala dos professores**

A Unidade possui uma sala de professores localizada no prédio central, que dispõe de três computadores com acesso à internet, micro-ondas, geladeira, escaninhos, cadeiras e mesas de reunião.

### **Coordenações de Cursos, gabinetes, chefias de Departamentos e Núcleos de estágio**

O espaço das coordenações dos Colegiados de cursos é compartilhado entre os cursos da Unidade. Está equipado com quatro computadores com acesso à internet e impressora ligada em rede. Além disso, possui armários e mesas individuais para cada coordenador, mesa de reunião e cadeiras.

A Unidade possui 4 (quatro) gabinetes de trabalho para Chefes de Departamentos, todos são equipados mesas de escritório e armários novos e modernos, bem como cadeiras giratórias, computadores ligados em rede a uma impressora. Possui também 3 (três) gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral, compostos de mesas, armários, cadeiras e ventiladores.

A sala de pesquisa e extensão é equipada com dois computadores com acesso à internet, impressora ligada em rede, mesa de reunião, armários, cadeiras almofadadas e cadeiras giratórias. Já o Núcleo de Estágio possui um computador com conexão à internet e ligado a uma impressora em rede e mobiliários (mesas, cadeiras giratórias e armários).

### **Salas de aula**

As 28 (vinte e oito) salas de aula possuem quadro branco, ventiladores, telas de projeção e data shows instalados.

### **Secretaria Acadêmica**

A Secretaria Acadêmica possui ampla área física e conta com 4 computadores com acesso a internet e uma impressora multifuncional. O processo de registro acadêmico é informatizado e integrado ao Sistema de Secretarias da UEMG (Sistema AIX). Por meio deste Sistema, são gerados os históricos escolares, declarações, relatórios, listas de presença e emitidos os documentos necessários à Secretaria.

### **Sala Master**

Esta sala que integra o Programa UAITEC é compartilhada entre a UEMG e a FHA para oferta de cursos de formação educacional e qualificação profissional, e também cursos de pós-graduação lato sensu, sendo composta pelos seguintes ambientes:

1. Sala de vídeo conferência;
2. Sala de controle geral que centraliza os controles de videoconferência;
3. Estúdio de gravação;
4. Sala para produção de conteúdo

### **Auditório**

Possui capacidade para 300 pessoas, é equipado com microfones sem fio, mesade som com 12 canais, seis caixas de som, amplificador de 2500KW, microsystem, púlpito, mesa de conferência, tela de projeção e vários tipos de cabeamentos necessários para áudio e vídeo.

### **Acessibilidade**

A UEMG unidade Ibité tem trabalhado de forma incessante para condições de acessibilidade em seu campi, mas ressalta-se o desafio de promover mudanças em algumas edificações que possuem tombamento histórico, sobretudo no prédio central.

Na entrada principal do Prédio Central, há uma rampa de acesso, assim

como na entrada do refeitório. Além disso, o acesso via estacionamento, na parte de trás do prédio central, dispõe de rampa e possui 1 corredor que leva até a biblioteca da unidade, que por sua vez, dispõem de rampas de acessibilidade.

No prédio, conhecido como Novo, onde estão alocados os cursos de Letras e Ciências Biológicas, também existe rampa de acessibilidade. Finalmente no prédio da ADAV, local de funcionamento do curso de História, a entrada principal tem acesso fácil e as demais dependências estão localizadas em prédios térreos, sem escadas o que promove maior acessibilidade às instalações. O prédio encontra-se em reforma e a acessibilidade é um dos pontos que são levados em consideração no planejamento e execução das obras.

Destaca-se ainda que os banheiros da unidade são amplos e permitem, entrada, saída e uso para pessoas com mobilidade reduzida.

## 6.1 Biblioteca

### **Biblioteca**

A Biblioteca acadêmica unidade-Ibirité foi criada em 2001 para atender aos primeiros cursos do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT): Normal Superior e Educação Física. Com a incorporação do ISEAT à UEMG, passa a fazer parte da comunidade acadêmica da UEMG- Unidade Ibirité. A biblioteca tem a função de organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento, dando suporte às atividades acadêmicas. Visa atender as demandas de alunos, professores e funcionários de todos os setores da Unidade Ibirité. Conta com um acervo direcionado para as áreas dos cursos oferecidos pela Instituição.

Com uma área de 253,16 m<sup>2</sup>, a biblioteca encontra-se instalada em local salubre, iluminado e confortável. Possui ventiladores, janelas amplas com cortinas, rampa para facilitar o acesso de pessoas com necessidades especiais e sistema de segurança antifurto. Tem duas salas de estudos em grupo e um espaço com mesas e cadeiras para atividades em grupo ou individual. Disponibiliza internet via wifi para a

comunidade acadêmica e conta, ainda, com nove computadores conectados à Internet disponíveis para os estudantes e três para uso dos funcionários.

O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira de 7 h às 22h e sábado de 7 às 12h.

O Software utilizado para a catalogação do acervo é a Base de dados Pergamum. Esse Sistema permite a integração da biblioteca da Unidade com todas as bibliotecas do Sistema de bibliotecas da UEMG e oferece a comunidade acadêmica acesso a consulta do acervo, renovação e reserva livros e o app “Pergamum Mobile” permite acesso aos mesmos recursos por meio de dispositivos moveis.

Além disso o Sistema Pergamum é utilizado pela biblioteca para controle de empréstimo, renovação, reserva de material, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e de catalogação. Além do acervo físico, são disponibilizados materiais por meio de Bibliotecas Digitais cujos contratos vigentes são: Biblioteca Virtual Pearson, Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Biblioteca DigitalProView, Portal de Periódicos CAPES, Coleção de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul.

Assim, os usuários possuem, também, acesso a duas bibliotecas virtuais que contam com mais de vinte e quatro mil títulos disponíveis, sendo elas: Biblioteca Virtual Pearson que possui e-books de diversas áreas do Conhecimento, tais como: administração, marketing, engenharia, direito, letras, economia, computação, educação, medicina, enfermagem, psiquiatria, gastronomia, turismo, entre outras. A plataforma Minha Biblioteca possui e-books de áreas como Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica, Artes, Letras, entre outras

A Unidade Ibirité não possui assinatura de periódicos, mas conta com acesso ao portal de periódicos CAPES com acesso remoto para professores e está em processo de disponibilização do mesmo recurso para os alunos

A biblioteca possui um acervo físico até o momento de 6752 títulos de livros que correspondem a 13661 exemplares para os cinco cursos.

Relatório quantitativo do acervo da Biblioteca Acadêmica UEMG-Unidade Ibirité.

<b>Assunto geral</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
Ciências biológicas	199	621
Ciências humanas	2921	3986
Educação Física	397	1102
Letras	<b>1330</b>	<b>2663</b>
Matemática	307	1216
Pedagogia	1598	4063
<b>Total</b>	<b>6752</b>	<b>13661</b>

A biblioteca possui também um total de 142 títulos de periódicos (revistas), somando 2424 exemplares avulsos proveniente de doações de professores, alunos, instituições de ensino e comunidade, o que não configura, portanto, coleção ou sequência de exemplares.

## 6.2 Laboratório de Informática

### **Recursos disponíveis de Informática e Multimídia**

A sala multimídia está equipada com kit multimídia (lousa digital, data show, sistema de som e computador) e também com 50 poltronas modernas e confortáveis, sendo duas delas especiais.

### **Rede computacional**

A rede computacional é composta por 112 equipamentos utilizados pelo setor administrativo, professores coordenadores, chefes de Departamentos, Direção e alunos. Sendo 13 (treze) para uso exclusivo

dos servidores técnico administrativo e 77 utilizados pelos estudantes da Unidade. Os demais equipamentos são distribuídos entre Direção, Coordenações, Chefes de Departamentos e demais docentes.

### **Laboratórios de Informática**

A UEMG-Ibirité possui 4 (quatro) Laboratórios de Informática em locais de fácil acesso a toda comunidade, incluindo os portadores de necessidade especiais. Três (3) laboratórios estão instalados no prédio central, um deles no anexo de Educação Física. Um (1) laboratório está instalado na ADAV. O laboratório nº 66 possui 21 máquinas, e o laboratório nº 67, 17 equipamentos. Além disso, possuem ventiladores, Kit multimídia (data show, sistema de som e computador). O terceiro laboratório localizado no prédio do curso de Educação Física conta 26 computadores, ventiladores e uma tela de projeção e tem disponível um projetor multimídia. No quarto laboratório localizado na ADAV no prédio do curso de matemática conta com 21 computadores, ventilador, lousa interativa e projetor multimídia.

Todos os computadores estão interligados em rede e estão equipados com os seguintes softwares: Windows 10 licenciados e Pacote Office 365 online para cada conta de usuário da instituição, sendo: docentes, discentes e administrativo.

Os laboratórios passaram por modernização e, em 2023 todos já contam com computadores novos e de última geração.

### **Acesso à internet**

A UEMG hoje possui três links de internet ativos, sendo dois administrados pelo setor de informática da UEMG e um ainda sendo gerenciado pelo setor de informática da FHA por motivos de infraestrutura.

No anexo ADAV, toda a infraestrutura de tecnologia é gerida pela UEMG. Os links atuais são links dedicados de 10, e dois de 34 Mb. Já está projetado o aumento para 60 Mb de todos estes links no decorrer do ano letivo de 2023. Já está projetado também mais um link de 34Mb para ser adicionado aos ativos tecnológicos da UEMG Ibirité.

### 6.3 Equipamentos e Material Permanente

A Unidade Acadêmica da UEMG em Ibitaré dispõe de equipamentos que contribuem para a melhoria da qualidade do trabalho acadêmico e administrativo, sendo amplamente utilizados pelo corpo docente e discente do cursos de Ciências Sociais, diretoria, coordenações e funcionários.

#### **Setor de Audiovisual**

O Setor de Audiovisual disponibiliza 11 data shows, três notebooks, 10 DVDs, 5 microsystems, 4 televisões, 13 caixas de som, 5 caixas acústicas e 4 caixas amplificadas, bem como 4 armários e mesas.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. (Org.) **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- ARISTÓTELES. **Política**. Brasília: Editora UnB, 1985.
- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**. 2 ed. Vozes: Petrópolis, 1998.
- AMARAL, Azevedo. **O Estado autoritário e a realidade nacional**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938.
- AZEVEDO, Fernando de. **Sociologia educacional**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- BACICH, Lílian; NETO, Adolfo T.; TREVISIANI, Fernando de M. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Santa Catarina: Ed. UFSC, 2008.
- BECKER, Howard. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BECKER, Howard. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BECKER, Howard. "A escola de Chicago". **Mana**, v. 2, n. 2, p. 177-188, 1996.
- BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BENEDICT, Ruth. **Padrões de Cultura**. Lisboa: Edição "Livros do Brasil", 2000.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro,

Zahar Ed. 2004.

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade:** para uma teoria geral da política. Várias edições.

BOMENY, Helena. **Os Intelectuais da educação.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOTTOMORE, Tom. **Introdução à Sociologia,** Rio de Janeiro, Zahar, 1970. BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas:** sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus Editora, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo.** Petrópolis - RJ: Vozes, 1997. BOURDIEU, Pierre **A Economia das Trocas Simbólicas.** Organização de Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOURDIEU, Pierre ; PASSERON, Jean. **O Ofício de Sociólogo.** Petrópolis: Vozes, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRZEZINSKI Iria. **LDB interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. São Paulo. Cortez, 1997.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra:** escola é mais do que escola. Editora Vozes, 2000.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **O Trabalho do Antropólogo.** Brasília/São Paulo: Paralelo 15/UNESP, 1998.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o pensamento antropológico.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

CARVALHO, José Murilo de. "Barbacena: a família, a política e uma hipótese". **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, v. 20, p. 153-194, 1966.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org). **Sociologia e ensino em debate:** experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2004.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. "A trajetória histórica da luta pela introdução da disciplina de Sociologia no Ensino Médio no Brasil". In: **Sociologia e ensino em debate.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

CARVALHO, Marília Pinto de. **No coração da sala de aula:** Gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã, 1999.

- CASTELLS, Manuel. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- COMPARATO, F.K. **Educação e poder**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento**: fundamentosepistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2005.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional**. Rio de Janeiro: DP&A,2000.
- DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
- DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas,1989.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes,1995.
- DIAS SOBRINHO, José & RISTOFF, Dilvo. **Universidade desconstruída**: avaliação institucional e resistência. Florianópolis: Insular, 2000.
- DOMINGUES, Jose Mauricio. **A sociologia de Talcott Parsons**. São Paulo: Annablume, 2001.
- DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.
- DOSSE, François. **Historia do estruturalismo**. Bauru, SP: EDUSC, 2007. DOUGLAS, Mary. **Como as instituições pensam**. São Paulo: EDUSP, 1998. DURKHEIM, Émile. **As regras do método Sociológico**. São Paulo, MartinsFontes, 1999.
- DURKHEIM, Emilé. **Durkheim**: sociologia. São Paulo: Ática, 2003.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. **Antropologia Social**. Lisboa: Edições 70, 1981.
- FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo, Dominus/Edusp, 1966.
- FERNANDES, Florestan. **Desenvolvimento Histórico-Social da Sociologia no Brasil**. In. Sociologia no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1977.
- FERNANDES, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica** (Ideb). Brasília: Inep, 2007. 26 p. (Série Documental. Textos para Discussão, 26).
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura**: as bases sociais e

- epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREITAS, Luis Carlos de. **Avaliação de escolas e universidades**. Campinas, São Paulo: Komedi. 2003
- GIDDENS, Anthony. **Novas regras do método sociológico**. Zahar, 1978. GIDDENS, Anthony. **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. São Paulo, Ed. Cortez, 2005.
- HABERMAS, J. **Ciência e Técnica enquanto ideologia**. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores).
- HUNT, E.K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1978.
- IANNI, Octavio. **Estado e planejamento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1971.
- IANNI, Octavio. **Escravidão e racismo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas, elaboração de estudos socioeconômicos**. Alínea Editora, 2001.
- KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
- LEBRUN, Gerard. **O que é Poder?** Ed. Brasiliense, São Paulo, 1981.
- LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo: Pearson, 2004.
- MANNHEIM, Karl; STEWART, W. A C. **Introdução à Sociologia da Educação**. São Paulo: Cultrix, 1972.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Várias Edições.

- MAROCO, João; BISPO, Regina. **Estatística aplicada às ciências sociais e humanas**. Lisboa: Climepsi, 2003.
- MELCHIOR, Jose Carlos de Araújo. **A política de vinculação de recursos públicos e o financiamento da educação no Brasil**. São Paulo: Univ. de São Paulo, 1972.
- MEUCCI, S. **A institucionalização da Sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- MICELI, Sérgio - “Por uma sociologia das Ciências Sociais” e “Condicionantes do desenvolvimento das Ciências Sociais”. In. **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Vértice; Revista dos Tribunais; Idesp, 1989.
- MORAES, A.C. “Por que Sociologia e Filosofia no ensino médio?” **Revista Educação**, São Paulo, n. 10, p. 50-53, maio 1999.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1963.
- RAMOS, Alberto Guerreiro. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.
- RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. 2ª ed. Rio: Paz e Terra, 1975. RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Global, 2015.
- SANTOS, Mário Bispo dos. “A Sociologia no contexto das reformas do ensino médio”. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (org). **Sociologia e ensino em debate**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. (orgs.). **História, educação e transformação: Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil**. São Paulo, SP: Autores Associados, 2011.
- SCHEIBE, Leda. “Políticas para a formação dos profissionais da educação neste início de século: análise e perspectivas”. In: **Anais da 26ª Reunião Anual da ANPED**. Poços de Caldas – MG, 2003.

- SILVA JR. João dos. **Reforma Universitária**. Dimensões e perspectivas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **O sujeito da educação**. Petrópolis. Vozes, 1994.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. "Currículo e identidade Social". In.: SILVA, T. T. (org.) **Alienígenas na Sala de Aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 2006.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1969.
- VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. 1 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.
- VEIGA, I.P.A. & RESENDE, L.M.G. (orgs.) **Escola**: espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.
- VEIGA, Ilma Passos. (org). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.
- VEIGA, Ilma Passos. **Repensando a Didática**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.
- VELHO, Gilberto. "Observando o Familiar". In: **Individualismo e Cultura**. Riode Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.
- VIANNA, Oliveira. **Instituições políticas brasileiras**. Niterói: EdUFF, 1987. VIEIRA, M. M (*et al*). **Habitar a Escola e as suas Margens**: geografias plurais em confronto. Porto Alegre: Instituto Politécnico de Porto Alegre – Escola Superior de Educação, 2013.
- WEBER, Max. **Conceitos básicos de Sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002. WEBER, Max. **A 'objetividade' do conhecimento nas Ciências Sociais**. São Paulo: Ática, 2006.

### **Legislação e normatividade de Referência**

- BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1989.
- BRASIL. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA e linhas de ação sobre as Necessidades Educativas Especiais**. Brasília, CORDE -1994.

- BRASIL. Congresso Nacional. **Emenda Constitucional nº 14 de 1996**, que modifica os arts. 34, 208, 211 e 212 da Constituição Federal, e dá nova redação o art. 60 do ADCT. Brasília, 1996.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília, 1996.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9424**, de 20 de dezembro de 1996, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 3º. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação dos Temas Transversais e Ética, v.8. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Cultura. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei 10.436** de 24/04/2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório sobre a fixação do valor mínimo nacional por aluno/ano – 2003**. Brasília, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Mapa da educação superior no Brasil**. Brasília, DF: Inep/MEC. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Portaria nº4.059** de 10/12/2004. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto 5.626** de 22/12/2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais**. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indagação sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Sociologia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

## ANEXOS

Anexos estão distribuídos de acordo com a seguinte descrição:

Anexo I – Regimento do Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Sociais (conforme deliberação do Colegiado do Curso de Ciências Sociais, Barbacena, em 06 de julho de 2015, o documento fora aprovado). Regimento seguido na Unidade Ibirité.

Anexo II – documentos necessários para a realização do Estágio

Anexo III – Legislação que regulamenta a atuação do cientista social

Anexo IV - Adendo ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais para atendimento das atividades de extensão dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

### **ANEXO I**

#### **Regimento do Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Sociais**

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UNIDADE IBIRITÉ

**CAPÍTULO I** (conforme deliberação do Colegiado do Curso de Ciências Sociais, Barbacena, em 06 de julho de 2015, o documento fora aprovado). O Capítulo I desse Regimento foi implementado na Unidade Ibitaré, em março de 2023, de acordo com as disciplinas de Estágio Supervisionado desse PPC).

### **Definição, finalidades e objetivos do estágio supervisionado**

**Art. 1º** O objetivo desse regulamento é estabelecer as normas para organização pedagógica das disciplinas de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Ibitaré em conformidade com a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, com as resoluções CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, e CNE/CES 17, de 13 de março de 2002.

**Art. 2º** Conforme o artigo 1º da Lei 11.788/2008, o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.

**Art. 3º** O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Ibitaré tem como finalidade a inserção dos estudantes em situações concretas da docência, no âmbito das instituições escolares públicas e/ou privadas, mediante práticas educacionais, com os seguintes objetivos:

- I. Proporcionar aos estagiários o convívio direto com as condições reais nas quais se desenvolvem os processos educacionais nas instituições de ensino;
- II. Criar espaços de análise e reflexão sobre os pressupostos teóricos estudados no curso de Ciências Sociais e sua relação direta com o cotidiano das escolas;
- III. Instrumentalizar os estudantes do curso para que se qualifiquem no

exercício da docência e assumam uma postura crítica mediante o compromisso político de sua profissão e seu papel de formador de opiniões;

- IV. Viabilizar espaços de vivências que fomentem habilidades necessárias para o exercício da docência no conjunto de seus direitos e deveres.

**Art. 4º** O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Ibirité é de caráter obrigatório, conforme Projeto Pedagógico do curso e Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo o cumprimento de sua carga horária como requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§1º O Estágio Supervisionado do referido curso deverá contemplar um total de 405 horas, segundo o artigo 1º da Resolução CNE/CP 2/2002, distribuídas em três disciplinas, ofertadas na segunda metade do curso, obedecendo aos seguintes critérios:

- I. Estágio Supervisionado I, contabilizando um total de 105 horas distribuídas entre: observação de aula; estudo das leis, resoluções e diretrizes que regulamentam/orientam a atividade educacional das escolas; atividades de orientação coordenada pelo professor responsável pela disciplina; elaboração de relatórios;
- II. Estágio Supervisionado II, contabilizando um total de 150 horas distribuídas entre: observação de aula; estudo das leis, resoluções e diretrizes que regulamentam/orientam a atividade educacional das escolas; atividades de orientação coordenada pelo professor responsável pela disciplina; elaboração de um projeto pedagógico de intervenção;
- III. Estágio Supervisionado III, contabilizando um total de 150 horas distribuídas entre: observação de aula; atividades de orientação coordenada pelo professor responsável pela disciplina; implementação do projeto pedagógico de intervenção.

§2º O estudante que exercer, ou tenha exercido, atividades de docência

na educação básica, em alguma área das Ciências Humanas, poderá ter redução de, no máximo, 50% da carga horária do Estágio Supervisionado.

§3º O estudante que estiver, durante o período do estágio supervisionado, lecionando a disciplina de sociologia na educação básica, poderá desenvolver as atividades específicas do estágio na sua própria regência, sob supervisão do orientador do estágio.

§4º O estudante que participa, ou tenha participado, de programas institucionais direcionados à educação, como o PIBID, poderá ter redução de, no máximo, 50% da carga horária do Estágio Supervisionado.

**ART 5º** O Estágio Supervisionado, tal como previsto nesse regulamento, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme descrições na Lei 11.788/2008.

§1º Para realização do Estágio Supervisionado é indispensável que o estagiário esteja devidamente matriculado no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEMG - Ibirité.

§2º Ao realizar o Estágio Supervisionado, o estagiário deverá receber acompanhamento efetivo de um professor/orientador devidamente indicado pela UEMG - Ibirité.

## **Anexo II**

### **Da instituição de ensino: UEMG – Unidade de Ibirité**

#### **DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Antes de iniciar o estágio o aluno deverá providenciar, obrigatoriamente, junto ao Núcleo de Estágio da Unidade Ibirité ou junto ao professor responsável pela disciplina de Estágio, em data estipulada pela unidade, os seguintes documentos iniciais de estágio:

- I. Carta de Apresentação (opcional para levar à Escola): este documento tem

como finalidade a apresentação do/a aluno/a da UEMG – Unidade Ibirité à escola em que o estágio será realizado. A cópia deve ser carimbada e assinada pelo Coordenador do Núcleo de Estágio ou pelo/a Supervisor/a de Estágio do curso em que o/a estagiário/a estiver matriculado/a ou pelo/a Monitor/a de Estágio do Núcleo de Estágio da UEMG – Unidade Ibirité.

II. Termo de Compromisso (3 vias): deverá ser preenchido em três (03) vias. Este documento ajusta o exercício das atividades do estágio entre as três partes interessadas: UEMG – Unidade Ibirité, Aluno/a – Estagiário/a e Escola- Campo de Estágio (escola em que o estágio é realizado).

a) O TERMO DE COMPROMISSO deverá ser cuidadosamente preenchido com os dados da escola, do/a representante desta, inclusive com o número do registro (que pode ser o MASP nos casos de escolas públicas estaduais, a Matrícula do Servidor Municipal nos casos de alguns municípios ou o CPF) e, o campo referente ao/a Supervisor/a de Estágio, que deverá ser preenchido com o nome do/a professor/a supervisor/a de cada curso.

b) O prazo do estágio deverá ser preenchido com data de início nunca inferior à data da assinatura do TERMO DE COMPROMISSO. A data de assinatura do TERMO DE COMPROMISSO será preenchida pelo/a supervisor/a de estágio do curso em que o/a estagiário/a estiver matriculado.

c) Somente após o preenchimento de todos os dados e da entrega do TERMO DE COMPROMISSO devidamente assinado por representante do Núcleo de Estágio responsável por recebê-lo, é que o aluno estará apto a iniciar as atividades de estágio.

d) O TERMO DE COMPROMISSO será datado no dia em que for entregue definitivamente ao Núcleo de Estágio, portanto, a data de assinatura localizada na última página do TERMO DE COMPROMISSO deve ser deixada em branco para preenchimento do/a supervisor/a de estágio do curso em que o/a estagiário/a estiver.

e) O TERMO DE COMPROMISSO deverá conter carimbo da escola-campo de estágio com os dados jurídicos da unidade escolar.

III. Ficha de Registro da Escola onde o aluno faz Estágio: documento que visa à sistematização dos dados institucionais das escolas parceiras. Este documento deverá ser preenchido e carimbado pela escola.

IV. Protocolo de entrega dos documentos iniciais: corresponde ao aceite dos documentos iniciais e será assinado por pessoa autorizada pelo Núcleo de

Estágio da Unidade Ibirité, após conferência dos documentos.

Após a conclusão das horas relativas ao Estágio Curricular Obrigatório, o estagiário deverá entregar, obrigatoriamente, junto ao Núcleo de Estágio da unidade Ibirité, em data estipulada pela unidade, os seguintes documentos finais de estágio:

I. Ficha de registro de atividades: o(a) aluno(a) deverá preencher essa ficha tendo como base todas as atividades pertinentes ao estágio e praticadas por ele.

a) Ao registrar as atividades o aluno se responsabiliza pela veracidade das informações e deverá submeter o registro ao visto e assinatura do profissional da escola responsável por acompanhar as atividades de estágio que também deverá zelar pela veracidade das informações apresentadas.

b) Este documento terá como principal objetivo o relato sucinto e objetivo das atividades realizadas pelo(a) estagiário(a) da UEMG – Unidade Ibirité no campo de estágio.

c) Não serão aceitos registros que informem dados vagos, por exemplo: observação; intervenção; aula de ciências; aula livre; adição; entre outros.

d) O(A) aluno(a) deverá descrever as atividades observadas ou as práticas de intervenção que foram realizadas.

e) Os(As) professores(as) regentes ou outra pessoa responsável pela supervisão do estágio na escola-campo de estágio deverá assinar em seus respectivos campos destinados à assinatura.

f) A FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES deverá conter carimbo da escola- campo de estágio com os dados jurídicos da unidade escolar.

II. Ficha de Avaliação do Estágio: instrumento que tem como finalidade a verificação da aptidão e competência do(a) estagiário(a) ao longo da prática de suas atividades.

a) Esse documento deverá ser preenchido pelo(a) professor(a) que recebeu e acompanhou o(a) estagiário(a) dentro do campo de estágio ou pela pessoa responsável pela supervisão do estágio na escola-campo de estágio.

b) As informações deverão ser seguidas da data, da assinatura do/a professor(a) ou pessoa responsável pela supervisão na escola-campo de estágio e do carimbo da escola.

III. Declaração de Regência: aplicável somente ao(a) estagiário(a) que já for professor regente de disciplina da área do curso em que está matriculado e no

mesmo nível de ensino no qual o aluno esteja estagiando (6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA).

a) o(a) aluno(a) terá direito a um abono de 50% das horas totais a serem cumpridas.

b) A comprovação do vínculo deverá ser feito mediante apresentação da cópia da carteira de trabalho assinada que ateste a função de professor(a) regente ou do contrato de trabalho ou designação para o cargo de professor(a) regente.

IV. Protocolo de Entrega dos Documentos Finais: é um comprovante de entrega dos documentos finais que comprovam a realização do estágio.

a) Deverá ser impresso e levado ao Núcleo de Estágio da Unidade Ibirité, no momento em que os documentos finais de estágio forem entregues.

b) Será assinado por pessoa autorizada pelo Núcleo de Estágio, após conferência dos documentos.

Se autorizado pelo Núcleo de Estágio da Unidade Ibirité, o estagiário poderá entregar os documentos de estágio tanto iniciais quanto finais o quanto antes, tão logo os tenha preenchido e assinado.

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Os casos omissos serão analisados pelo professor orientador do Estágio ouvida a Coordenação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais e, se necessário, o Núcleo de Estágio da Unidade Ibirité.

ANEXO III

**ANEXO III**

LEI Nº 6.888, DE 10 DE DEZEMBRO DE 1980

Dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo e dá outras providências

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA,

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a

seguinteLei:

Art. 1º O exercício, no País, da profissão de Sociólogo, observadas as condições de habilitação e as demais exigências legais, é assegurado:

a) aos bacharéis em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, diplomados por estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;

b) aos diplomados em curso similar no exterior, após a revalidação do diploma, de acordo com a legislação em vigor;

c) aos licenciados em Sociologia, Sociologia Política ou Ciências Sociais, com licenciatura plena, realizada até a data da publicação desta Lei, em estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;

d) aos mestres ou doutores em Sociologia, Sociologia Política ou Ciências Sociais, diplomados até a data da publicação desta Lei, por estabelecimentos de pós-graduação, oficiais ou reconhecidos.

e) aos que, embora não diplomados nos termos das alíneas *a*, *b*, *c* e *d*, venham exercendo efetivamente, há mais de 5 (cinco) anos, atividade de Sociólogo, até a data da publicação desta Lei.

Art. 2º É da competência do Sociólogo:

I - elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social;

II - ensinar Sociologia Geral ou Especial, nos estabelecimentos de ensino, desde que cumpridas as exigências legais;

III - assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à realidade social;

IV - participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa, plano, programa ou projeto global, regional ou setorial,

atinente à realidade social.

Art. 3º Os órgãos públicos da administração direta ou indireta ou as entidades privadas, quando encarregados da elaboração e execução de planos, estudos, programas e projetos sócio-econômicos ao nível global, regional ou setorial, manterão, em caráter permanente, ou enquanto perdurar a referida atividade, Sociólogos legalmente habilitados, em seu quadro de pessoal, ou em regime de contrato para prestação de serviços.

Art. 4º As atividades de Sociólogo serão exercidas na forma de contrato de trabalho, regido pela Consolidação das Leis do trabalho, em regime do Estatutos Funcionários Públicos, ou como atividade autônoma.

Art. 5º Admitir-se-á, igualmente, a formação de empresas ou entidades de prestação de serviço previstos nesta Lei, desde que as mesmas mantenham Sociólogo como responsável técnico e não cometam atividades privativas de Sociólogo a pessoas não habilitadas.

Art. 6º O exercício da profissão de Sociólogo requer prévio registro no órgão competente do Ministério do Trabalho, e se fará mediante a apresentação

d

e:

I - documento comprobatório de conclusão dos cursos previstos nas alíneas *a*, *b*, *c* e *d* do art. 1º, ou a comprovação de que vem exercendo a profissão, na forma da alínea *e* do art. 1º;

II - carteira profissional.

*Parágrafo único.* Para os casos de profissionais incluídos na alínea *e* do art. 1º, a regulamentação desta Lei disporá sobre os meios e modos da devida

comprovação, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a partir da data da respectiva publicação.

Art. 7º O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de 60(sessenta) dias.

Art. 8º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação. Art. 9º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, em 10 de dezembro de 1980; 159º da Independência e 92º da República.

JOÃO FIGUEIREDO

Murilo Macêdo

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 11/12/1980

**Publicação:**

- Diário Oficial da União - Seção 1 - 11/12/1980, Página 24791 (Publicação Original)
- Coleção de Leis do Brasil - 1980, Página 221 Vol. 7 (Publicação Original)

DECRETO Nº 89.531, DE 5 DE ABRIL DE 1984

Regulamenta a Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, que dispõe sobre o exercício da profissão de sociólogo e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, e tendo em vista o disposto no artigo 7º da Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, DECRETA:

**Art. 1º.** O exercício, no País, da profissão de sociólogo, observadas as condições de habilitação e as demais exigências legais, é assegurado:

- a) aos bacharéis em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais,

- diplomados por estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;
- b) aos diplomados em curso similar no exterior, após a revalidação do diploma, de acordo com a legislação em vigor;
  - c) aos licenciados em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, com licenciatura plena, realizada até 11 de dezembro de 1980, em estabelecimentos de ensino superior, oficiais ou reconhecidos;
  - d) aos mestres ou doutores em Sociologia, Sociologia Política ou Ciências Sociais, diplomados até 11 de dezembro de 1980, por estabelecimentos de pós-graduação, oficiais ou reconhecidos;
  - e) que, embora não diplomados nos termos das alíneas a , b , c e d , tenham exercido, efetivamente, há mais de 5 (cinco) anos, até 11 de dezembro de 1980, uma das atividades definidas, no artigo 2º deste Decreto

**Art. 2º.** São atribuições do sociólogo:

I - elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social; II - ensinar Sociologia Geral ou Especial, nos estabelecimentos de ensino, desde que cumpridas as exigências legais;

III - assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à realidade social;

IV - participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa, plano, programa ou projeto global, regional ou setorial, atinente à realidade social.

**Art. 3º.** Os órgãos públicos da administração direta ou indireta ou as entidades privadas, quando encarregados da elaboração e execução

de planos, estudos, programas e projetos sócio-econômicos ao nível global, regional ou setorial, manterão, em caráter permanente, ou enquanto perdurar a referida atividade, sociólogos legalmente habilitados, em seu quadro de pessoal, ou em regime de contrato para a prestação de serviços.

**Art. 4º.** As atividades de sociólogo serão exercidas:

- I - mediante contrato de trabalho, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho;
- II - em regime estatutário (Estatuto dos Funcionários Públicos); e III - de forma autônoma.

**Art. 5º.** Admitir-se-á, igualmente, a formação de empresas ou entidades de prestação de serviços para a realização das atividades previstas no artigo 2º deste Decreto, desde que as mesmas mantenham sociólogo como responsável técnico e não cometam atividades privativas de sociólogo a pessoas não habilitadas.

**Art. 6º.** O exercício da profissão depende de prévio registro no órgão regional do Ministério do Trabalho.

§ 1º O registro a que se refere este artigo será efetuado a requerimento do interessado, instruído com os seguintes documentos:

- a) diploma mencionado na alínea a , b ou d do artigo 1º, ou ainda;
- b) título de habilitação específica em Sociologia, Sociologia e Política ou Ciências Sociais, com licenciatura plena, realizada na forma do disposto no artigo 1º;
- c) documento comprobatório de atividade profissional de sociólogo, durante pelo menos 5 (cinco) anos, até 11 de dezembro de 1980, observado o previsto no artigo seguinte;
- d) Carteira de Trabalho e Previdência Social

§ 2º O requerimento de que trata o parágrafo anterior deverá conter, além do nome do interessado, a filiação, o local e a data de

nascimento, o estado civil, indicação da residência e local onde exerce a profissão, número da Carteira de Identidade, seu órgão expedidor e data da expedição, bem como o número da inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda.

**Art. 7º.** A prova da situação prevista na alínea e do artigo 1º será feita por qualquer meio em direito permitido, notadamente pela Carteira de Trabalho e Previdência Social, ou pelo recibo de pagamento do imposto relativo ao exercício da atividade profissional e somente admitida no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a partir da data da publicação deste Decreto.

**Art. 8º.** O órgão regional do Ministério do Trabalho anotarà na Carteira de Trabalho e Previdência Social do interessado a data e o registro da profissão.

**Art. 9º.** O Ministério do Trabalho expedirá instruções que se fizerem necessárias à execução deste Decreto.

**Art. 10.** Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, em 05 de abril de 1984; 163º da Independência e 96º da

República. JOÃO FIGUEIREDO

Murillo Macêdo

Este texto não substitui o original publicado no Diário Oficial da União - Seção 1 de 09/04/1984

**Publicação:**

- Diário Oficial da União - Seção 1 - 9/4/1984, Página 5065 (Publicação Original)

## **ANEXO IV**

UEMG- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

**Adendo ao Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais para atendimento das atividades de extensão dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.**

**Unidade Ibirité  
Agosto - 2023**

**Ao Conselho Departamental da Unidade Ibirité,  
ASSUNTO: ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA  
EM CIÊNCIAS SOCIAIS, UEMG, UNIDADE IBIRITÉ.**

ASPECTOS LEGAIS:

- ✓ Constituição Federal de 1988, conforme Artigo 207, referente ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, referente à concepção de currículo;
- ✓ Plano Nacional de Educação 2001-2020, aprovado pela Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001;
- ✓ Plano Nacional de Educação 2014-2024, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, na Meta 12.7, que define o percentual de carga horária curricular exigida para os cursos de graduação em programas e projetos de extensão universitária;
- ✓ Resolução CES/CNE no 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024;
- ✓ Resolução CES/CNE no 01/2020, de 29 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a prorrogação de um ano ao prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs);
- ✓ RESOLUÇÃO CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

De acordo com a legislação vigente, citada acima, que institui e regula as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e a **Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 04 de março de 2021**, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão obrigatórias dos Cursos de

Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, os estudantes ingressantes a partir de 2023, para obterem o título de Licenciado em Ciências Sociais, precisarão cumprir 10% da carga horária do curso em horas de atividades de extensão. Considerando o PPC 2016, aprovado pelo COEPE/UEMG em 26/05/2017, 387 horas/aula de atividades devem ser para o cumprimento das atividades de extensão. Também de acordo com essa mesma Resolução, artigo 5º, inciso 1º, as atividades de extensão, segundo sua caracterização, nos Projetos Pedagógicos dos cursos, inserem-se nas seguintes modalidades e serão aplicadas no Curso de Ciências Sociais:

I - programas;

II - projetos;

III - cursos e oficinas;

IV - eventos;

V - prestação de serviços.

No curso de Ciências Sociais, a Extensão cumprirá a interdisciplinaridade buscando promover a inserção, de forma qualificada, numa perspectiva indissociável com as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas no decorrer dos oito (08) períodos. A carga horária de extensão encontra-se distribuída ao longo do curso, **dentro da carga horária de cada disciplina citada no quadro abaixo**, oportunizando vivências extensionistas plurais.

Para os ingressantes no 1º semestre de 2023, a extensão ocorrerá a partir do 2º período até o 8º período do curso de Ciências Sociais nas seguintes disciplinas:

<b>Atividades de Extensão</b>	
<b>Disciplinas</b>	<b>Horas/aula</b>
Org. e Func. do Sistema Educ. e P.Públicas	09
Didática	09

Sociologia I	09
Ciência Política I	09
Antropologia I	09
Filosofia II	09
Práticas de Formação Docente I	18
Instituições Políticas Brasileiras	09
Economia I	09
Metodologia I	09
Sociologia II	09
Antropologia II	09
Ciência Política II	09
Práticas de Formação Docente II	18
Economia II	09
Estatística	09
Sociologia da Educação I	09
Sociologia III	09
Política Brasileira na República	09
Antropologia III	09
Práticas de Formação Docente III	18
Sociologia da Educação II	09
Metodologia II	09
Sociologia IV	09
Antropologia IV	09

Ciência Política III	09
Pensamento Social Brasileiro	09
Práticas de Formação Docente IV	18
Metodologia III	09
Ed. de Jovens e Adultos – EJA	09
Ciênc. Política IV	09
Sociologia V	09
História da África	09
Práticas de Formação Docente V	09
Sociologia VI	09
Psicologia da Educação	09
Práticas de Formação Docente VI	09
Libras	09
Práticas de Formação Docente VII	09
<b>Somatório</b>	<b>387</b> Horas/aula